

Esta obra faz parte do acervo do Instituto de Estudo da Filosofia de Fatima – Casa de Fátima IEFF, cedido gentilmente pelo médium e fundador da casa Fernando Ben, de forma gratuita.

Este livro não pode ser vendido de nenhuma forma e nem publicado em outro local sem autorização, sob LEI Nº 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998.

# Quem ama renuncia

Um caso real de reencarnação.

O amor libertando as mais poderosas algemas da consciência...

**Fernando Ben**

Ditado por

**Fátima**

# Quem ama renuncia:

Um caso real de reencarnação.  
O amor libertando as mais poderosas algemas da consciência...

Fernando Ben

Rio de Janeiro | Editora Hibisco

© Copyright 2016. 1ª edição .

CATALOGAÇÃO PREPARADA NA PRÓPRIA EDITORA

Ben, Fernando

Quem ama renuncia: Fernando Ben.

Rio de Janeiro, RJ: Editora Hibisco, 2016, 116 páginas; 14 x 21 cm

ISBN 978-85-69054-03-0 - @by Editora Hibisco, Direitos de cópia reservados

Julho de 2016, Impresso no Brasil | Printed in Brazil

Revisão Geral: Patrícia Daniels

Fotos: Cintia Valezin

Arte da capa: Thais Isabelle | Fernando Ben

Miolo e edição: Fernando Ben

EDITORA HIBISCO

CX. Postal 49017 – CEP 23026-970 – Rio de Janeiro - RJ

Site: [www.editorahibisco.com.br](http://www.editorahibisco.com.br)

Email: [vendaseditorahibisco@gmail.com](mailto:vendaseditorahibisco@gmail.com)

## ÍNDICE

Um pouco sobre esta obra...	10
As aparências	14
Ao dormir	20
Helen e sua aparente diversão	26
Preparando a mudança	32
A aparição de Maurício	38
Alertando Felipe	46
Conversando com Lucas e Luana	52
Alberto, Glória e Matheus	58
Rodolpho e seus asseclas	64
Ezequiel	70
Preparando a nova família	74
Reencarne	78
Ricardo	84
Desencarne inesperado	88
A casa de Ricardo	92
O reencontro	96
Considerações finais	102

## *Quem ama renuncia*



*“Não existe amor sem renúncia.*

*Não existe coração que ama feliz, ao ver seu amado  
em sofrimento.*

*O que você faria para ver quem você ama feliz?”*

“Aproveite seus dias. Viva com simplicidade.  
Ajude as pessoas que o Criador te trazer para você cuidar.  
Um dia, todos nós vamos voltar para o mundo primeiro.  
Como será este retorno, dependerá de nossas escolhas...”

*Fátima*



*Fernando Ben.*

Natural de Olinda - PE. Mora no Rio de Janeiro.

Fernando Ben percebeu suas faculdades mediúnicas na adolescência, vendo e ouvindo os espíritos, para depois estudar os livros da codificação de Allan Kardec e ingressar em uma instituição espírita para exercer trabalhos de caridade.

A história do Fernando se confunde com a de muitos outros tarefeiros da seara do bem. Com vinte anos de idade vê a mãe desencarnar na sua frente, tenta reanimá-la mas não consegue. A mãe estava atravessando uma luta contra um câncer no pulmão.

E em um período bem curto de tempo, perde a avó que teve uma trombose e seu avô com problemas renais. Como viviam apenas ele, a irmã, seus avós e mãe, as mortes na família aumentaram ainda mais as provas que estavam ocorrendo em sua vida.

Se doou como médium em algumas instituições espíritas, mas depois de 15 anos exercitando a mediunidade de psicografia e a pedido de sua mentora Fátima, iniciou o trabalho das cartas psicografadas em reuniões públicas, sempre sem entrevistas prévias ou contato com os familiares.

O trabalho se propagou e hoje viaja para várias cidades brasileiras e no exterior, plantando um pouco de amor, esperança nos corações saudosos e sementes do próprio Espiritismo, pois muitas das famílias que buscam as cartas são evangélicas, católicas ou de outras religiões e, depois das reuniões, passam a estudar a doutrina codificada por Allan Kardec.

Toda atividade mediúnica do médium é gratuita e visa contribuir para o bem do próximo.



*Fátima.*

Fátima é o pseudônimo atribuído ao espírito que dirige os trabalhos de psicografia do médium Fernando Ben.

Em uma de suas vidas foi seguidora de Jesus, bem como, segundo o médium, Fátima em uma de suas vidas vestiu a personalidade de Hipátia, filósofa, astrônoma e professora, sendo a primeira mulher documentada como sendo matemática, em Alexandria, Egito, onde foi condenada injustamente e atacada por uma multidão de cristãos e levada até a igreja, que culminou em seu assassinato. Depois de morta, seu corpo foi lançado a uma fogueira.

Fátima, em árabe, quer dizer, “a mulher que desmama”. Em outras palavras, ela prepara seus filhos para o mundo, para a realidade de uma nova consciência.

*Um pouco sobre esta obra...*

**N**ormalmente, quando se fala de ação dos espíritos na vida dos encarnados, é comum que se imagine que a interferência é pouca, ou que nos fazemos presentes apenas em momentos específicos.

Esta história, que o Criador me permitiu trazer a público, é real. Por motivos óbvios trocamos os nomes e adaptamos alguns diálogos para um melhor entendimento por parte daqueles que nos leem.

Neste caso em específico, demonstramos que a ação do bem é completa. Quando iniciada, pela solicitação dos encarnados, nas orações ou suas intenções positivas, estendemos nossa ação em todos da família, pois nenhuma história é vivida por uma única pessoa e todos os membros de uma família são responsáveis pela paz de um lar.

A história poderia ser de Antônia, mas é a história de abnegados servidores de Jesus em busca de promover felicidade e paz para uma família. É a história de um espírito de luz que decidi reencarnar e ajudar um grande afeto do passado, e buscou estar presente para tentar mudar o futuro deste ser querido.

Desde que decidi seguir o Mestre, decidi também promover uma didática acessível a todos que por mim divisassem sua doutrina abençoada.

O Senhor que sigo contou parábolas, que são pequenas histórias para ensinar a todos que o ouvissem.

Em cada livro que trago à querida leitora e ao querido leitor, são histórias que ocorreram verdadeiramente e que, devidamente adaptadas, se transformam em informações para transferência e empatia de quantos a entendam de verdade.

Não busco realizar proselitismo nas linhas que me foram confiadas. Não pretendo que acreditem em minhas palavras mas vivenciando tudo que vivi por todos estes séculos, não poderia

guardar todo este aprendizado para mim.

Não pretendemos provar a veracidade da vida após a morte. Estamos apenas trazendo aquilo que foi pedido aos bons espíritos.

Pediram em prece esclarecimentos, informações sobre o mundo espiritual.

Pediram em preces que a espiritualidade trouxesse obras com conteúdo verídico e que estivesse contada como um romance.

Entre tantos espíritos servidores de Jesus, me encontro entre os que estão envolvidos nesta missão.

A todos que pediram a Jesus um pouco de luz para seus dias, a fim de entreverem mais a cortina que separa estes dois mundos, eis uma obra singela que informa o poder de uma oração, e a força de transformação que pode ocorrer quando uma família decide se unir para o bem coletivo.

A todos os bondosos irmãos e irmãs que oram por nós e nos pedem mais informações do lado de cá, dedico-vos este aprendizado que tive ao ajudar um amigo querido.

Com amor e gratidão, sua amiga.

*Fátima.*



## *As aparências*

"Antônia sentia-se sozinha, sempre sentiu um vazio em sua alma. Por dentro, ela explodia em desejos e sentimentos que nunca ousou contar a outra pessoa, nem ao padre nos dias especiais de confissão dos pecados."

O fim da tarde do inverno em Florianópolis trazia um sentimento de tristeza em Antônia que deslizava suavemente os dedos sobre os móveis da sala, procurando algum sinal de sujeira.

Glória, que trabalhava na casa dos Souza, ficava assustada toda vez que a Dona Antônia passava a mão por sobre os móveis, vidros e janelas da casa. Caso fosse encontrado a mínima sujeira, seriam horas intermináveis de sermão desnecessário.

Os adolescentes da casa estavam estudando e o Sr Felipe, advogado, austero e durão, estava no escritório olhando os papéis intermináveis que lhe configuravam parte da sua profissão, e entre um cigarro e outro, bebia alguns goles de whisky. Talvez uma maneira de degustar a relação entre sua vida, as escolhas que o levaram a estar naquela vida e o sabor da mistura entre o whisky e o resto de fumaça que ficavam armazenados na boca.

Antônia sentia-se sozinha, sempre sentiu um vazio em sua alma. Por dentro, ela explodia em desejos e sentimentos que nunca ousou contar a outra pessoa, nem ao padre nos dias especiais de confissão dos pecados.

O que esta mulher bela, bem arrumada e com olhar altivo dizia ao padre nas confissões era verdade. Ela nunca traiu o esposo. Nunca bateu em seus filhos. Nunca deixou de ajudar financeiramente aos pobres da família, quiçá deixar de doar quantias generosas para a igreja que frequentava assiduamente todos os domingos.

Mas o que vibrava por dentro, isso ela não falava. Até porque, pensava a bela Antônia, pecado era apenas o que se praticava. Para ela, o pecado segundo suas crenças religiosas, se baseava nas ações. E seus pensamentos eram fruto de uma imaginação fértil e alimentada com muitos livros.

Gostava de pensar que eram pensamentos oriundos de um escape mental qualquer por tudo que lia e absorvia em seus romances e jornais com assuntos populares.

Mas ali, eu e nosso querido irmão e amigo Aluizio Fonseca, o que víamos era verdadeiramente diferente do que concebia a mente de Antônia.

Cores de variados tons alternavam o contorno de seu corpo físico. Pontos escuros e fixos eram evidentes na aura enfraquecida que envolvia aquela mulher.

Espíritos com formas animaiscaas espreitavam e até

chegavam bem próximo de Antônia.

O cheiro característico destes irmãos espirituais tomava conta da sala, e por vezes, desencarnados falavam com tom jocoso e estimulados por estranha lascívia:

- Estamos te esperando!
- Esta noite será nossa!

Mobília e casa impecáveis; roupas novas, comida cheirosa na cozinha mas, espiritualmente, visivelmente víamos lama nas paredes, sujeiras que preferiremos não detalhar nesta obra, que envolviam principalmente a parte energética ou se preferirem perispiritual, que, por consequência, se interpenetram.

Dois mundos eram percebidos por nós. Um entrelaçado com o outro.

Aluízio Fonseca me acompanhava para prepararmos o ambiente pois, em futuro próximo, um espírito eterno iria reencarnar naquela família. E como este espírito estava em vibração mais elevada, possivelmente a mãe, que notoriamente não vibrava emoções muito elevadas, iria sofrer com este choque de energias. A energia iluminada do novo ser poderia fazer a sua nova mãe sofrer.

Nossa missão era tentar transformar o ambiente familiar. Inspirar Antônia a pensar de forma diferente. Mudar seus hábitos mentais e conduzi-la a uma percepção mais ampla, mais abrangente sobre a vida, sobre sua percepção ante Deus e os valores morais que entendia.

- Fátima, por que um ser mais elevado espiritualmente, como este filho que virá, pode fazer a mãe sofrer? A luz não deveria ser boa para os pensamentos ruins? - perguntou-me Aluízio, tentando se inteirar do caso que estávamos tentando ser úteis como espíritos desencarnados.

- Aluízio, te lembras de quando estavas encarnado e muitas vezes sentia uma energia ruim vindo de uma pessoa próxima a ti e isso te fazia mal?

- Lembro. Mas eram energias de uma pessoa invejosa.

– Pois bem, esta mesma pessoa sentia o mesmo quando você aparecia no mesmo recinto.

– Mas eu nunca desejei mal a ela. Como poderia se sentir mal? - perguntou surpreso o espírito de Aluízio Fonseca.

– Esta pessoa que utilizei de exemplo estava presa nas vibrações baixas da inveja e do egoísmo e uma energia diferente, mais leve, calma, de amor e concórdia, provocava um choque de energias ou um choque anímico nela. Sendo assim, a única forma de ajudar esta pessoa, por exemplo, seria utilizarmos um novo elemento ou uma nova pessoa que não fosse tão má e nem tão boa, que pudesse transitar em ambas as energias. A nossa irmã, citada no exemplo, não sentiria a presença da luz de que ela foge, se sabotando a cada passo. Sentiria alguém próximo. Sendo assim, conselhos deste alguém próximo poderia ajudá-la a ver o mundo de uma forma diferente.

– Mas todos os casos são assim?

– Não. Apenas os mais graves, onde já existe uma simbiose de energias entre a vibração do encarnado e dos desencarnados que por ventura estejam do seu lado.

– Agora entendi, Fátima. Se nossa irmã encarnada Antônia tentar mudar de comportamento, os seres que vimos agora do seu lado, irão tentar desencorajá-la a tomar esta decisão.

– Perfeitamente, Aluízio. Porque um vibra como o outro e estes desencarnados se imaginam donos dela, de alguma forma.

– Mas eu não desejava mal mesmo a irmã encarnada que tinha inveja de mim! - tentou se justificar Aluízio.

– Eu sei. - E olhei com carinho e compaixão para meu amigo e parceiro de trabalho espiritual em muitas oportunidades.

Percebi que mentalmente o Aluízio buscava uma maneira de explicar tudo pela lógica aprendida na Terra. Mas estava difícil para ele.

Eu, por minha vez, pensava:

– Se os encarnados soubessem o quanto é difícil influenciá-los para o bem...

Se soubessem que nunca os deixamos sozinhos e tentamos, com todas as nossas possibilidades, cuidarmos deles, inspirando-os para um bom caminho...

E, enquanto aguardávamos a noite chegar, onde seria a segunda parte de nossa tarefa naquele dia, onde estávamos levantando todo o cenário para a nossa real atuação na tarefa de amor, a Glória trabalhava na cozinha, terminando a refeição que seria disponibilizada para aquela família posteriormente.

Glória era uma mulher trabalhadora, ativa, falante e com um amor sem medidas para sua família. Naquele instante, sua avó materna desencarnada se mantinha ao seu lado, enquanto ela trabalhava.

A dificuldade em arranjar emprego era grande e a avó dela temia que ela se desestimulasse pelo temperamento difícil da Antônia.

O marido de Glória era pedreiro e não estava com muito trabalho no momento.

O filho de Glória chamava-se Matheus e, apesar dos poucos recursos em casa, lia muito. Era interessado em história. Livros que falassem do século dezoito o fascinavam.

– Esta mulher é muito doida, meu Deus. Se acha demais...anda como se estivesse em uma festa importante... ai ai ai!

– Falando sozinha de novo Glória! - gritou Antônia da sala.

– Não senhora, estou cantando baixinho...

– Então pare de cantar ou falar que sua voz me irrita!

– Meu Deus, um dia faço uma macumba para essa mulher! - falou o mais baixinho que podia, mas Antônia parecia ter ouvidos biônicos.

– Macumba não pega em mim!

Envergonhada, Glória corre para acelerar o serviço e

terminar a tempo o que se propunha na cozinha.

Na casa, duas encarnadas, duas histórias reais e dramáticas. Uma lutando pela vida, dignidade e felicidade de sua família. Outra presa em si mesma, sua ilusão de felicidade e na tentativa infantil de manter aquele cenário que criara em sua imaginação como perfeita, desde criança.

Contudo, quando o corpo adormecesse, as duas mulheres teriam caminhos completamente opostos pois o espírito liberto após o sono do corpo físico, iria buscar o que realmente lhe dá sentido.

Uma iria cuidar de sua família e a outra...



*Ao dormir*



Um grito forte ecoou pela casa dos Sousa.

Um homem alto, musculoso, com bigode bem feito, trajado com roupas de época e com aparência imponente, gritava com tom de autoridade e intimidade:

– Helen !

Os espíritos que passaram o dia do lado de Antônia reconheciam aquela voz e sabiam que Helen e Antônia eram a mesma pessoa.

Na sua última vida, Antônia se chamava Helen e foi amante de Rodolfo que agora, ao perceber que o corpo físico atual dormia, ela podia encontrá-lo.

Aluízio Fonseca demonstrou espanto ao ver que o espírito

que se apresentava agora do lado do corpo adormecido de Antônia, era completamente diferente da senhora impecável e invulgar que vira durante o dia, o que levou o Aluízio a me perguntar:

– Fátima, é outro ser? Outro espírito?

– Não, irmão. É o mesmo ser.

– Mas por que essa diferença? A Antônia que vi durante o dia nada tinha de vulgar. Era contida, com modos no falar e andar. Como pode ser assim, após se libertar do corpo?

– Não julgues, Aluízio.

– Não estou julgando, estou espantado com a cena que vejo.

– Nada há de incomum. Ela apenas age daquela forma e se veste daquela maneira porque a sociedade não aceitaria em vê-la como ela realmente é. Está presa na ideia de que a felicidade é ter aquele papel na sociedade mas por dentro, ela sente o desejo de se relacionar com outras pessoas. Sente o desejo de beber, de fumar, de dizer coisas que seria repreendida por seus familiares e por suas amizades na região onde mora.

– Mas e a aparência física? Por que mudou?

– Esta que você vê agora, é a personificação da Helen, a forma que tinha em sua última vida física. Aluízio, somos o que pensamos. No mundo primeiro ou espiritual, não há mentiras, o que somos é evidenciado.

– Estou chocado, irmã!

– Em breve se acostumará. Apenas não ligue para as aparências e nem a forma. Esteja concentrado na essência dos seres que vemos criados por Deus.

Como era natural, os espíritos que vibram em sintonias espirituais menos elevadas, não conseguem ver os espíritos que já vibram com pensamentos mais elevados. Nenhum deles nos via.

– E o marido, onde está?

– O Felipe não se desvinculou da associação mental

de encarnado. Neste momento, dorme junto com o corpo físico.

– Mas ele não vai sair também?

– Ele apenas se vê como encarnado. No caso dele, se sair agora achará que é o Felipe. Não saberá que teve outras vidas. Fará coisas apenas como que se estivesse no limite de uma pessoa encarnada.

– Uai! Ele é um espírito eterno e se vê apenas como um encarnado, como se tivesse vivido apenas aqueles poucos anos de vida?

– Somos o que pensamos ou o que acreditamos ser.

– Desta vez a cabeça está doendo, mas vou aprender tudo direitinho! E os filhos deles?

– A Luana vai para a escola estudar, na companhia de seu anjo de guarda e o Lucas volta para a cidade espiritual. Este tem plena consciência de sua atividade temporária na Terra.

– Sabem que a mãe fica assim depois que o corpo adormece?

– O Lucas sim mas a respeita muito! Sabe que foi assim um dia e tenta ajudar Antônia.

– E quem, em sã consciência, quer nascer numa mãe que aparentemente não o ama? Fico pensando, Fátima, quem é este espírito que quer ter a Antônia como mãe?

– O amor não julga, Aluizio. Sei que perguntas para esclarecimento, não deixando uma só dúvida para trás e vou tentar lhe esclarecer, mas nunca duvides do poder do amor. No futuro, você vai entender quem é este ser e o porquê de estarmos aqui.

– Serei eternamente grato por esta oportunidade, Fátima. Me perdoe os excessos mas você sabe que sou assim... - falou Aluizio, deixando escapar um olhar travesso e um leve sorriso na face.

– Sei irmão, e te amo assim mesmo! Da mesma forma que Jesus me ama, sendo eu como sou.

Com os cabelos soltos, com os olhos e rosto maquiados, um batom vermelho forte e um sorriso debochado, Helen olhava

para Rodolfo.

O vestido curto, os bustos quase à mostra, aquele espírito liberto agia como se não tivesse família. Correu e beijou o Rodolfo com muita paixão.

Os demais que estavam aguardando aquele momento se deliciavam com o instante.

– Onde vamos hoje, Rodolfo? - perguntou Helen sorridente.

– Vamos para a casa de Manuela. Hoje tem noite de troca de casais por lá! Vamos todos nos divertir juntos!

Gritos, algazarra, palavras e gestos lascivos foram vistos e ouvidos naquela hora.

Ao saírem, um rastro de lama espiritual se impregnava na casa por onde eles passavam.

Pacientemente, víamos um espírito abnegado e valoroso no serviço de amor ao próximo orando e depois limpando a sujeira espiritual que ali deixaram aqueles irmãos absortos em suas ideias.

O espírito se chamava Maurício.

Estava ajudando a Antônia, tentando promover um ambiente de paz e harmonia para aquela casa e deixando poucas impressões ruins na percepção cerebral, quando Helen voltasse e passasse a ser a Antônia novamente.

– Quando a Antônia acorda, ela tem sonhos do que vive por aqui à noite? - perguntou Aluizio Fonseca.

– Vagamente. Quando tem sonhos eróticos, atribui a ausência de relação sexual que está tendo com o marido Felipe. Estão brigando muito. Pensa ser pecado e não trabalha estes sonhos ou o desejo que permanece com ela sempre.

– E isso que ela está fazendo é traição?

– Para quem está encarnado, pensa que é algo vago o mundo espiritual. Para nós que vemos um sendo a continuação do outro, sim, é uma traição.

– Mas ela não trai quando acorda?

– Não. Fisicamente nunca traiu.

– Então tem muita gente traindo por aí irmã. Sei

não...

– A questão Aluízio, é trair quem? Quem trai, trai sempre a si mesmo e, por conseguinte, trai a paz e a confiança do outro que convive com ela.

– Deus perdoa? - perguntou Aluízio.

– Deus ama. A condenação ou absolvição é sempre de nossa consciência!

Neste momento, Maurício, o espírito que tentava ajudar a Antônia, estava dando passes no corpo que dormia.

– Fátima, sei que estou perguntando demais, mas preciso saber.

– Por favor, pergunte.

– Por que ele não impede ela de sair com aqueles espíritos zombeteiros?

– Pela lei natural do livre-arbítrio.

– É difícil ajudar deste jeito! - concluiu Aluízio, se colocando no lugar de quem tentava "guiar" no orbe planetário àqueles que estavam encarnados.

– Vamos Aluízio, devemos observar a rotina de Antônia. Peço que não julgue, ore, eleve seus pensamentos, pois o que verás não é comum para você, mesmo aqui no lado dos desencarnados. – falei, preparando nosso irmão e amigo espiritual.

Antes de irmos, agradei ao Maurício pela oportunidade de ver seu desprendimento espiritual. Pedi a Jesus por todos daquela casa. Certifiquei-me que me abstinha de qualquer parcialidade na atividade que aceitei para o bem daquela mulher e o bem daquela família, como o pedido deste amigo querido, que viria reencarnar em breve.

Pedi ainda a Jesus que me fizesse instrumento para ajudar, se fosse permitido, no lugar onde iria para observar Antônia.

E, segurando a mão de Aluízio, pensei no lugar aonde deveríamos ir.

Ao chegarmos e perceber o espanto de Aluízio, segurei mais forte sua mão e disse:

– Imagine se fossem seus filhos... veja estas pessoas como seus filhos amados e poderá ficar para observar, sem se envolver, Aluizio.

E, pela primeira vez, depois que saímos da cidade da Santíssima, cidade espiritual onde vivíamos, eu vi Aluizio Fonseca chorar.

Lágrimas de compaixão inundaram seu rosto.

## *Helen e sua aparente diversão*

"Enquanto Aluizio Fonseca  
chorava comovido com aquele  
encontro pueril, primitivo e egoísta,

eu percebia que a sala da Manuela havia se modificado. A energia e pensamento dos envolvidos naquele encontro, transformaram um lugar que era para ser sagrado, para ser da família, em um verdadeiro inferno dantesco.”

Aquela noite na casa de Manuela, jovem, casada e bem vista na sociedade vigente, era destinada para casais se encontrarem e em determinada hora, eles experimentarem um relacionamento fortuito com outras pessoas.

Percebi quatro casais encarnados e constateei dezenas de desencarnados se acotovelando naquele momento.

O ar estava denso. O pensamento dos encarnados criavam formas tão reais quanto o ato que em breve iriam perpetrar. E os desencarnados que vibravam na mesma sintonia se alimentavam de toda aquela energia.

Enquanto Aluizio Fonseca chorava comovido com aquele encontro pueril, primitivo e egoísta, eu percebia que a sala da Manuela havia se modificado. A energia e pensamento dos envolvidos naquele encontro, transformaram um lugar que era para ser sagrado, para ser da família, em um verdadeiro inferno dantesco.

Com as devidas afinidades, os desencarnados se aproximavam dos encarnados e se uniam por assim dizer. Eram cinco espíritos desencarnados, ou mais, acoplados em um encarnado, aumentando o desejo e instinto primitivo em tamanha

intensidade, associando que aquele sentimento era apenas deles. Em pouco tempo, se entregaram às paixões mais vis e animais que puderem exercer.

O sexo é sagrado. Uma energia de trocas poderosa e criadora entre almas que se amam, independente de orientação sexual, independente de quaisquer interpretações temporais que a sociedade lhe atribua. O sexo é força que emana das almas que se amam.

O que eu e Aluízio Fonseca víamos era outra coisa. Uma ação coletiva, com fim de aturdir-se em sensações que lhe permitissem fugir, fingir liberdade.

Como ser livre envolvido com dezenas de seres que lhes impulsionavam os desejos? Pareciam marionetes os encarnados, haja vista tamanha a facilidade que os desencarnados tinham em inspirar e conduzir as cenas e fetiches.

Para mim, crianças espirituais mas que já encarnaram muito e que, por escolhas, se aterraram na monoideia do prazer imediato.

Helen e Rodolfo eram os líderes da orgia.

Aluízio Fonseca, orando, ampliava suas vibrações de amor e pôde me fazer uma pergunta com mais calma:

– Irmã, porque estamos aqui?

– Precisava presenciar as principais escolhas da nossa querida Antônia, tanto em vigília, quanto desprendida do corpo. O choque anímico que ela vai sentir, pode lhe causar aflições profundas no futuro.

– Que choque anímico?

– Choque de energias, choque da alma. Do encontro da alma sublime do futuro reencarnante e de nossa amada Antônia.

– Por que traria aflições?

– Veja com que espíritos ela vibra em frequência. Às vezes, os espíritos se acostumam tanto com os pensamentos menos dignos que, ao perceberem a presença da luz, sentem aflição, tormento e agonia. Imagine um sol de luz, estacionar por nove meses em seu corpo físico. Ela pode não suportar. Talvez, até

queira rejeitar o futuro filho.

- Ela abortaria?
- Talvez até espontaneamente.
- Todos os casos na Terra são assim?
- Não. Tudo é relativo, único e intransferível em sua

história pessoal. Refiro-me apenas ao caso que estamos observando, irmão.

Quando terminaram, os encarnados pareciam cansados, enquanto os desencarnados promoviam um ar de insatisfeitos. Procurariam nova fonte de prazer.

Como servidora do Cristo, não poderia apenas observar e, dentro de minhas possibilidades naquele momento, orei. Pedi para Jesus que intercedesse por aqueles espíritos encarnados e desencarnados.

O que vimos depois foram pétalas de rosas caindo sobre o ambiente, aliviando de alguma forma a dor por estarem presos naquele vício tão destrutivo quanto qualquer outro.

Rodolfo levou Helen para seu corpo físico.

As energias foram densas demais. Lamas espirituais cobriam o corpo físico de Antônia, enquanto havia o retorno depois da noite longa que tivera.

Quando o despertador tocou, Antônia acordou com uma dor de cabeça incrível, e resmungou:

- Meu Deus, novamente esta enxaqueca! Não aguento mais.

- Tudo bem, meu amor? - perguntou seu esposo Felipe com carinho.

- Não sei. Me sinto cansada, sem forças.

- Foi uma noite ruim, tenho certeza que o dia será bem melhor.

A lama espiritual que cobria seu corpo físico agora trazia muitos malefícios mas alguns surgiriam apenas mais tarde, pois as doenças começam na verdade do lado de cá e, no caso dela, seriam agravadas pelas escolhas que tinha.

Existe uma lei natural no universo.

Você pensa, você atrai. Você pede, você obtém.

E, como Antônia compulsivamente realizava escolhas ruins para seu psiquismo, sua paz interior e atraía energias cada vez mais densas, inevitavelmente seu futuro seria com uma doença, provocada ou estimulada pelas energias que estava guardando consigo, e neste caso, a doença no corpo físico poderá ser sua cura no mundo espiritual.

Com um olhar completamente transformado, Aluizio Fonseca observava os demais membros da casa acordarem. Observava os espíritos que guiavam estes encarnados e constatava:

"Somos observados por uma nuvem de testemunhas."

Carinhosamente, o espírito de Maurício ministrava energias no corpo somático de nossa irmã Antônia.

Todos estávamos preocupados com ela, queríamos ajudar, mas ela precisava querer ser ajudada.

E, pacientemente, todos nós desencarnados a serviço de Jesus, permanecíamos inspirando e esperando a hora certa para fazer a vontade de Deus.

– Bom dia, pessoas lindas! - gritou Glória, tentando exalar bom humor e alegria.

– Fale baixo Glória, estou com muita dor de cabeça. - falou Antônia, sentando na mesa que estava pronta com o café da manhã.

– A senhora anda bebendo, Dona Antônia?

– Está doida, Glória? Que pergunta...

– A senhora só vive com dor de cabeça de manhã... eu tenho um tio que vivia assim, depois descobrimos que ele só dormia depois de beber uns beregueué!

O riso correu fácil nos filhos de Antônia e no Felipe também.

– Cale-se, Glória! O tom imperativo de Antônia calou Glória, seus filhos, seu marido e a boa energia daquele manhã...

Todos saíram...

Glória limpava a mesa e Antônia encenava seu papel naquela vida física.

– Posso voltar à cidade da Santíssima para refazer meus pensamentos e energias, Fátima? - perguntou Aluizio Fonseca.

– Sim, claro. Voltemos por algumas horas. Mais tarde devemos observar novamente.

– Preciso ouvir música clássica, ver as crianças de nossa cidade, falar com alguns amigos. Acho que a observação de ontem me trouxe um misto de compaixão e tristeza.

– Acho uma excelente ideia visitar as crianças da cidade.

Pensamos sem muito esforço na cidade espiritual e lá estávamos.

O ar era leve, tranquilo.

Risadas gostosas de crianças surgiram e centenas de espíritos com forma de crianças volitavam, sorriam e se alegravam em nossa volta!

A mudança no olhar de Aluizio Fonseca era nítida. Eu estava feliz de estar em casa, mas imensamente envolvida no caso.

Queria ajudar Antônia e preparar o ambiente em que meu amigo espiritual reencarnaria em breve. O céu existe, o Inferno também. Mas, eles são construções pessoais.

Aqui no mundo espiritual, os afins se atraem. E muitos céus são construídos e muitos infernos também. Me sentia feliz em saber que os infernos eram temporários e que o esforço dos bons espíritos seria resgatar os que estavam lá, em suas autocondenações e autopunições.

E com a excelsa bondade do Criador, conseguiria junto ao Aluizio ajudar nossos irmãos, uma, para suportar a luz de seu filho, outro para vir em sua missão, de transformar a sua nova mãe e iluminá-la de fato.

## *Preparando a mudança*

"Antônia sentou-se em seu sofá  
caríssimo, fechou os olhos para  
entender o que estava ocorrendo  
e quando abriu se assustou.  
Viu vultos, sombras passando  
na sala."



Havíamos voltado para a casa dos Sousa. A rotina seguia célere.

Após termos observado nossa querida irmã Antônia em suas atividades no corpo físico e suas escolhas quando se desligava do mesmo, percebemos o quanto ela estava presa a algumas ideias. Eu, que não a julgava, percebia apenas que ela tinha a chance de crescimento moral, contudo com as condições corretas.

Ela já vivia em lar culto. O esposo lhe disponibilizava condições para a leitura e viagens para aprendizado e análise. Sua saúde era boa. Seus filhos estudiosos e queridos.

Tudo parecia favorecer nossa querida irmã mas mesmo assim, ela vestia no seu dia a dia uma máscara. Vivia um personagem. Era pura aparência, se desvencilhando do que queria mostrar para as pessoas apenas em poucos momentos.

Conversando com Maurício, abnegado espírito que cuidava e tentava ajudar nossa querida irmã reencarnada, chegamos à conclusão que apenas uma mudança estratégica poderia ser feita para que ela pudesse ter uma nova janela de observação, para que ela pudesse tentar ser uma pessoa melhor.

– Querida Fátima, será que potencializando este chakra, poderemos trazer benefícios com esta experiência? - me perguntou Maurício, preocupado.

– Acredito que possa ajudar. Se excitarmos a função

cerebral associada pelo chakra frontal e coronário de nossa irmã, em condições exatas, acredito dar-lhe uma brecha da verdade e fazê-la observar melhor tudo que está em sua volta de fato.

– E os espíritos que estão lhe acompanhando? Ela pode não suportar. Podem achar que ela está louca. - continuou indagando Maurício.

– Acredito, irmão, que apenas assim, ela poderá ter uma chance nesta encarnação. A mudança pode vir com o surgimento de sua mediunidade, não como instrumento para o trabalho mais amplo, mas como uma abertura do mundo espiritual para sua percepção. Ser testemunha desta verdade, pode lhe dar uma grande chance. Vamos tentar, Maurício?

Aluízio Fonseca observava tudo atenciosamente. Muitas vezes escrevia anotações, como um investigador ou pesquisador da Terra.

Quando o Maurício acenou com a cabeça, dando-nos o entendimento que consentia esta experiência para seu crescimento espiritual, nos preparamos para dar o primeiro contato de nossa irmã com o mundo espiritual.

Na sala, limpando os móveis, Glória cantava músicas populares enquanto Antônia concluía a ligação telefônica, pois estava conversando com uma amiga sobre o desejo de reformar a casa com móveis mais luxuosos.

Sem saber porquê, Antônia sentiu que no centro de sua testa algo estava ocorrendo de forma diferente. Parecia que alguém tocava no meio da testa com um dedo e lhe pressionava com força moderada.

Sempre associando às dores que sentia, buscou um remédio para lhe aliviar os sintomas.

Uma leve tontura, uma sensação de estar quase dormindo,

algo estava diferente.

– Glória, me dá o instrumento para medir a pressão. Acho que minha pressão está baixando...

Glória se apressou e lhe trouxe o equipamento conforme lhe foi solicitado. Mas a pressão estava normal.

Antônia sentou-se em seu sofá caríssimo, fechou os olhos para entender o que estava ocorrendo e quando abriu se assustou. Viu vultos, sombras passando na sala.

– Meu Deus! - Gritou Antônia.

– Que foi Dona Antônia, a senhora está bem? - perguntou Glória preocupada.

– Acho que estou ficando louca... acabei de ver vultos, pareciam pessoas. Você viu Glória?

– Não, senhora! Vi nada não.

– Como não? Eu tenho certeza que vi!

– A senhora bebeu?

– Glória!! Não se atreva!

– Eu só perguntei...

Nervosa, a mulher que achava que o mundo era apenas o que ela via com a referência da religião em que foi educada e se autointitulava até o momento, não podia interpretar com exatidão o que estava ocorrendo.

Ainda se recuperando, uma voz masculina lhe invadiu o ser. Ela ouviu a voz de dentro para fora e lhe disse:

– Você é minha !

Foi algo terrível para ela, real, uma experiência única.

Antônia desmaiou.

Houve uma mudança generalizada.

Os espíritos que acompanhavam Antônia estavam se perguntando, como ela tinha escutado e visto vultos.

Glória pensava que Antônia tinha tido um surto.

E nós avaliamos aquela pequena percepção mediúnica, a fim de conduzir novas experiências no futuro.

– Fátima, ela poderá nos ver? -perguntou Aluízio Fonseca.

– Enquanto vibrar em pensamentos menos dignos, não. Salvo se baixarmos o padrão vibratório. Mas, neste caso, não só ela poderá nos ver, mas os espíritos que a acompanham agora também poderão.

– Vamos fazer isso irmã? - voltou a perguntar Aluízio.

– Se o seu mentor espiritual achar necessário e se for da vontade de Deus, sim.

Maurício observava sua tutelada. Avaliava as condições corporais e as delicadas nuances que se modificaram na energia de Antônia.

O olhar de Maurício era de amor paternal.

Após delicada análise, ele nos falou:

– Vamos prosseguir. Acredito que com algumas experiências mais ostensivas, ela se preocupe mais com as questões espirituais. Obrigado Fátima, por estar nos ajudando.

– Querido irmão. Eu que agradeço a oportunidade de servir. A oportunidade de preparar a encarnação de um querido amigo espiritual e, por conseguinte, ajudar nossa irmã Antônia também.

Glória havia ligado para o marido de Antônia, os filhos, o médico, vizinhos e todos que pôde contatar.

A patroa apagou e ela achou que tinha tido algo mais grave.

E todos que chegavam, Glória repetia a mesma frase:

– Ela não morreu, só desmaiou!

Após exame médico e Antônia devidamente acordada, o

diagnóstico foi informado:

"Estresse." A dona Antônia estava muito preocupada com tudo que ocorria na família e por isso teve alucinações visuais e auditivas. Nada grave, mas se continuassem os sintomas, o médico deveria ser informado para que exames mais específicos pudessem ser solicitados.

– Estresse foi? Menina! E ela vai ficar quanto tempo descansando? - perguntou Glória curiosa ao médico.

– Dois dias pelo menos. - respondeu o médico, solícito.

– Acho que estou merecendo uns dias de descanso também. Trabalhar aqui não é fácil! - pensou alto Glória, com sua espontaneidade característica.

Todos riram.

Antônia lhe olhou de canto de olho, mas não falou nada. Ainda estava bem assustada com o que ocorreu.

## *A aparição de Maurício*

"Os espíritos que acompanhavam Antônia no mundo espiritual estavam confusos. Ela ficou tão absorta nesta experiência mediúnica, que não conseguiu se desvencilhar das barreiras vibratórias corporais. Seu espírito ficou sob a associação de realidade do corpo físico."

No dia seguinte, tudo seguiu natural para a família naquela casa onde todos tinham grandes assuntos para resolver lá fora. Mas também deixavam a Antônia sozinha, mergulhada em seus assuntos interiores.

Às vezes, ao observarmos uma pessoa, história ou situação, podemos ficar tão atentos a uma janela de observação que sequer percebemos que a felicidade de um membro familiar depende dos outros também. É na família que Deus prepara as pessoas para o mundo e mesmo quando um membro familiar pareça atenuar em extremos, tanto na solidão, quanto na euforia, não podemos deixar de perceber que todos estão envolvidos pela atitude no que se refere ao problema ou na omissão de carinho, amor e atenção.

Quando todos saíram para suas atividades e novamente entre os encarnados ficaram a Antônia e a Glória, Maurício, o abnegado benfeitor espiritual que se esforçava pela paz e aprendizado de nossa irmã, se preparava para uma ação ainda mais brusca, na tentativa de ver Antônia observar o mundo de outra forma.

– Glória, você acha que sou doida? -perguntou Antônia.

– É pra falar a verdade? - respondeu Glória com deboche, tentando disfarçar seriedade à pergunta.

– Estou falando sério, Glória. Aquilo não foi alucinação, eu tenho certeza do que vi e senti.

– Olha patroa, já vi um povo assim... lá no terreiro de mãe Aninha.

– Glória!

– Eu vi sim, eles pulavam muito! Uns caíam, outros falavam umas coisas estranhas...

– Por favor, Glória. Deve haver alguma explicação lógica para isso.

– Olha, acho que algumas pessoas podem ter dons, só Deus sabe dessas coisas, dona Antônia.

– Bem, espero que não ocorra novamente, pois isso assusta mesmo. Mas com o tempo vou tentar me informar para saber o que de fato possa ter ocorrido.

Os espíritos que acompanhavam Antônia no mundo espiritual estavam confusos. Ela ficou tão absorta nesta experiência mediúnica, que não conseguiu se desvencilhar das barreiras vibratórias corporais. Seu espírito ficou sob a associação de realidade do corpo físico.

E outra coisa que os perturbava era o fato dela ter tido estas percepções mediúnicas... não sabiam que ela tinha essa faculdade e estavam sentindo que poderia ser presença “dos outros espíritos”, que seríamos nós, na verdade.

O estado entre eles era de alerta, pois gostavam de zombar, experimentar os prazeres da Terra, mas sabiam que se houvesse alguma interferência direta "deles", "os bonzinhos", poderiam não mais frequentar a casa de Antônia.

– Estão com medo, Fátima? -perguntou Aluizio Fonseca, ao observar a cena.

– Não diria medo, mas muitos deles já foram solicitados a não mais entrarem na casa de alguns encarnados.

– Mas Fátima, e onde estaria o livre-arbítrio deles? -voltou Aluizio a questionar.

– No momento que ela decidir mudar de vida, mesmo ela não tendo uma sintonia espiritual elevada, nós respeitaremos o livre-abítrio da encarnada pois, se fosse diferente, que chances teriam os encarnados ainda em fase de aprendizado?

– Não estou defendendo eles com minha pergunta, mas abri apenas um espaço para analisar o todo. O direito de todos!

– Claro, irmão. Mas da mesma forma que espíritos em sofrimento se unem para a prática do que gostam, nós não

podemos desamparar nenhum dos que pedirem ajuda. Jesus disse: pedi e obtereis. Se ela pedir ajuda e se buscar esta ajuda, será amparada. Essa lei é irrevogável. Assim como a criança que ainda não sabe andar e tem a ajuda dos pais, os encarnados que buscarem sinceramente ajuda e quiserem mudar e ainda não têm forças para isso, nós estaremos lá para apoiá-los.

– Na verdade, pude observar irmã, que o Maurício está do lado da Antônia, mesmo sem ela ter mudado ainda. Ele é o mentor espiritual dela?

– Sim Aluízio, ele assume este papel no momento.

– Linda esta tarefa! Árdua, mas linda! Tomara que ela consiga entender todo o esforço deste ser para sua paz interior.

– Acho que esta tarefa vai lhe trazer muitos aprendizados, irmão Aluízio.

Sem que os encarnados e os acompanhantes espirituais de Antônia pudessem observar, Maurício conversava mentalmente com sua tutelada, e algumas frases poderei disponibilizar abaixo. Entre elas foram:

– “Tenha coragem, minha amiga. Chegou a hora de mudanças e são para seu bem e de muitos outros.

– Nós te amamos Antônia, não tema. Aceite este presente que vem de Deus.

– Confie em nosso Criador. Chegou a hora de saber que os encarnados não estão sozinhos.”

Sempre com muito amor e respeito, o espírito de Maurício repetiu frases de incentivo e aceitação durante algumas horas.

Até que Antônia sentiu um sono profundo, quase sem controle. Pediu licença a Glória e foi para o quarto deitar-se um pouco.

Desta vez, nós havíamos preparado o quarto com energias protetoras e sublimes.

Para os encarnados que me leem, tentem imaginar um quarto com luzes tão fortes que mal conseguissem ver um palmo na sua frente. Um calor insuportável. Sensações como estas foram sentidas pelos acompanhantes de Antônia que, por suas condições de vibração espiritual, não puderam atravessar para os limites do quarto.

Sabiam que estávamos no recinto, mas não se retiraram e não puderam estar no mesmo "espaço" que Antônia.

As paredes brilhavam e, por incrível que pareça, apenas o fato de Antônia não estar pensando em bobagens, nos permitiu agir com maior liberdade, para seu bem e de sua família também.

Por isso é tão importante a leitura, o estudo e as ocupações dignas. Atividades assim, serão o passaporte para nossa paz enquanto estivermos encarnados e mais além.

Quando Antônia deitou, ela se "afastou" do corpo físico levemente. Foi o suficiente para Maurício aproveitar, já que havíamos ampliado temporariamente seu campo mediúnico, e se fazer visível para sua tutelada.

Muitos atribuem esta experiência como uma alucinação que antecede o sono. Mas como o espírito de Antônia estava mais liberto, pôde divisar, neste instante, uma luz verde com fortes proporções e uma voz que a tocou profundamente. A voz lhe dizia assim:

– Antônia, você não está só. Deus não abandona seus filhos nunca!

Ela estava em transe e não sentiu medo, perguntando logo em seguida:

– Você é Deus?

– Não, sou filho Dele como você.

– E quem é você?

– Seu anjo da guarda!

A revelação lhe impactou.

E logo após a resposta, a luz verde se transformou em um homem, de estatura mediana, com um sorriso cativante, olhar penetrante e uma paz que ela desconhecia até o momento.

Antônia não estava acostumada ao amor mais profundo. Nas vidas que antecederam aquela, ela só experimentou o amor carnal. Sua mente teve dificuldades de entender que era um espírito de luz.

Por sentir o que sentiu, mesmo sem perceber que seria este o motivo, sua vibração espiritual baixou e ela não só saiu do transe, mas acordou. Contudo, não conseguia mexer os braços e nem se mover. A sincronia entre o espírito e o corpo ainda não haviam sido estabelecidos.

Por alguns segundos ficou ali, entre o êxtase e a incerteza de tudo o que estava ocorrendo.

Quando acordou, se lembrou de tudo. Foi tudo muito real. Desta vez, ela não sentiu medo.

Ela sentiu o quarto diferente e, pela primeira vez naquela vida física, desejou orar. Não com as preces que sabia de cor, mas sentiu vontade de agradecer aquele momento.

E, ainda envolvida com aquela energia, ela pronunciou a frase que nos faria continuar servindo a Jesus em sua casa, ajudando a ela e sua família, por longo tempo:

– Deus, obrigada por saber que não estou só. Deus meu e anjo meu, cuida de mim! Me ajuda, por favor, a merecer esta glória, esta visão que tive!

Houve sinceridade em seu pedido.

Houve tanta verdade em suas palavras, que as lágrimas vieram na sua face, nos olhos agradecidos de Maurício e, claro, Aluizio Fonseca, que não se continha de felicidade e chorava comovido.

Os acompanhantes de Antônia estavam sem saber o que ocorreu. Eles tentavam ver e não conseguiam.

Queriam saber o que estava ocorrendo, mas a barreira moral entre uma oração sincera e um ato de amor daquele anjo da guarda, era maior que qualquer vínculo menos sério.

“ Quando o amor se instala, as ilusões perdem a força e Deus age de forma livre e renovadora! “



## *Alertando Felipe*

"Neste instante, seriam apenas eles, vivendo seus momentos de amor, vivenciando o sexo como deve ser vivido, com respeito, atenção, carinho e cumplicidade."

**A**pós profunda prece de agradecimento pelos resultados ante nossa ação na percepção mediúnica de Antônia, nos preparávamos para uma nova fase naquela empreitada familiar. Teríamos que conversar com cada membro da família para que o sucesso fosse garantido.

Antes que Felipe terminasse seu trabalho, Aluízio Fonseca ficou encarregado de tentar inspirá-lo a entender o que estava ocorrendo com sua esposa, haja vista a afinidade que existia entre ambos e, pelo pouco tempo de desencarne que nosso irmão Aluízio tem, as possibilidades dele exercer estímulo e influência benéfica, serão maiores.

A querida Lídia, mãe desencarnada de Felipe, acompanhava silenciosa esta parte do trabalho espiritual.

Estando próximo de Felipe, Aluízio realizava um passe espiritual no esposo de Antônia. Sem realizar qualquer ação com os braços ou gestos, as energias mais densas se separavam do perispírito de nosso irmão desencarnado.

Já é sabido que o perispírito, elemento semimaterial que une o espírito ao corpo físico e que dá a forma ao espírito, que é apenas luz, está diretamente ligado ao corpo somático, ou seja, um está diretamente ligado ao outro. Um pode levar doença ao outro, não pelas leis tradicionais conhecidas na ciência, mas pela poderosa força do pensamento.

A questão é que, quando Aluízio Fonseca pensava, o perispírito de Felipe sentia a ação e, conseqüentemente, seu corpo físico atendia ao influxo energético que era transmitido. Em outras palavras, um passe só com o pensamento, eficaz e silencioso para quem via.

Quando Aluízio Fonseca percebeu que era o momento, começou enviando os primeiros pensamentos para Felipe:

– Querido amigo, estamos ajudando Antônia e ela vai precisar muito de você nesta fase.

– É um período de adaptação para todos. Por isso, quando chegar em casa, tente entender sua esposa...

Felipe, a princípio, ao receber o pensamento de Aluízio, apenas lembrava-se de Antônia, contudo, eram as lembranças atuais que lhes eram mais fortes.

Foi necessário que o Aluízio enviasse pensamentos positivos e imagens de Antônia mais jovem, onde namoravam e se divertiam mais.

A partir daí, Felipe se emocionou.

Estava sozinho no escritório, mas as lágrimas vieram lhe tocar a face e materializar o sentimento que estava esquecido.

Após anos apenas comprando as necessidades da esposa, o casal foi perdendo o contato íntimo que tinham.

Ele sentiu falta de Antônia, a Antônia daqueles dias. Queria voltar àquela época. Se permitiu parar um pouco, não se preocupar com nada.

Felipe havia colocado aquela preocupação de lado. Procurou outras mulheres para satisfazer seus desejos. Sorria publicamente fingindo ser o que não era mas sabia que amava a esposa. Sentia-se culpado por ter feito coisas ruins, escolhido de forma errada, conforme seu julgamento pessoal. Mas amava a esposa.

A ação de Aluizio Fonseca deu certo.

Felipe estava feliz, um sentimento de felicidade que para ele veio do “nada”, como se o “nada” tivesse “espaço” na criação e no universo...

Lídia, sua mãe desencarnada, sorria feliz, mas não se aproximou, pois queria deixar o filho imerso naquele sentimento. Queria que o filho salvasse seu casamento.

Ao chegar em casa, Felipe fez diferente.

Cumprimentou Glória e foi abraçar a esposa que por anos, pela primeira vez, aceitou o abraço e lhe apertou forte, demonstrando que precisava daquele abraço.

O olhar de Antônia estava diferente, mais leve, bem diferente. Felipe não estava entendendo, sentou-se na cama e perguntou o que tinha acontecido para ela estar tão diferente...

– Felipe, eu tive uma visão, um sonho. Não sei explicar, sei que não estou louca, foi muito real..

– Tudo bem querida, pode me contar tudo. - completou o esposo atencioso.

– Eu vi um anjo, um lindo anjo. - dizia isso, enquanto Maurício observava com carinho a cena.

– Um anjo?

– Sim, me falou coisas lindas. Eu estou com tanta

vontade de ir verdadeiramente na igreja. Acho que fui tocada por Deus, eu não sei explicar.

– Eu acredito em você querida, tem algo diferente comigo também. Hoje me lembrei da gente mais jovem, lembrei do seu sorriso, de nosso beijo...

– Eu sinto sua falta também, meu amor...

Acredito que o mundo se acostumou a entender a luz e as trevas de uma forma muito folclórica, mas nós ainda somos os dois.

A luta em ser luz, não apaga nossas trevas milenares, e, no início desta busca, é natural que a escuridão de muitas escolhas e a luz do pedido de ajuda para o Senhor se confundam. Será um exercício diário, contínuo e ininterrupto. A evolução é outra lei irrevogável.

O quarto do casal havia sido protegido e preparado pelo espírito de Maurício desde cedo, mesmo antes da sua aparição.

Percebendo o que iria ocorrer, eu, Aluízio, Lídia e Maurício nos afastamos.

O lugar estava protegido e iluminado.

Neste instante, seriam apenas eles, vivendo seus momentos de amor, vivenciando o sexo como deve ser vivido, com respeito, atenção, carinho e cumplicidade.

Felizes, ficamos na sala, enquanto víamos Glória andar na ponta dos dedos em direção ao quarto do casal, balbuciando palavras quase irreconhecíveis, mas nós entendemos:

– Será? Festa na floresta esta hora? Ô vida boa essa, um dia vou ser patroa... e eu aqui, doida para agarrar meu nego!

Como os filhos do casal estavam chegando, Glória saiu correndo para que eles não vissem.

– Graças a Deus tudo parece seguir bem. Qual será nosso próximo passo, Fátima? -perguntou Aluízio Fonseca.

– Será com os filhos do casal. Precisamos conversar com eles, pedir para que entendam a situação e tentem ajudar

também.

– E quem irá conversar com eles?

– Se me permitirem, gostaria de conversar. Aproveitaria o período do sono do corpo físico para conversar com os dois.

– Seria ótimo, irmã. - falou Maurício.

– Obrigada por sua generosa ajuda, querida Fátima. - disse Lídia, com carinho.

– Será muito bom para observar e aprender, irmã.

Como todos concordaram, aproveitei as horas que faltavam para observar e tentar ser útil com os demais trabalhos em que sou voluntária no mundo espiritual.

*Conversando com Lucas e  
Luana*

"E em espírito, permanecia com o aspecto da última encarnação, mas seu coração fora envolvido e o gatilho mental que a levava às práticas abusivas em espírito, não foi acionado. Naquele momento, ela se sentia amada e querida. Não havia motivo para fugir..."

**A**pós as vinte e três horas, momento em que os filhos de Felipe e Antônia estavam desdobrados, Lídia, avó desencarnada de Lucas e Luana, trouxe eles para falar comigo.

– Meninos, está é Fátima, o espírito bondoso e iluminado de que falei para vocês!

– Sentem-se, queridos. Mas devem saber que houve um exagero de sua avó. Sou mais uma trabalhadora de Jesus nesta seara imensa. -falei olhando com o sentimento que me brotava, potencialmente maternal.

Eles se sentaram, nos apresentamos e pude explicar o que vim fazer em sua casa:

– Querido Lucas e querida Luana. Tenho um grande amigo que está desencarnado e que me pediu um favor.

Este amigo está diminuindo sua forma espiritual. Pretende se vincular a um corpo em formação que vai nascer em breve, no ventre da mãe de vocês.

Preciso muito da ajuda de vocês, pois a vibração deste ser é altíssima, e, para que sua mãe não sofra com a gravidez, é necessário levá-la a um estado de vibração mais elevado.

Deveremos evitar brigas, confusões no lar e, se possível, gostaria que buscassem expressar mais afetividade e carinho, mesmo sabendo que a mãe de vocês tem dificuldade para isso. Vocês acreditam que podem me ajudar?

– Um filho nesta idade? Não seria arriscado? - perguntou Luana preocupada.

– Fisicamente sua mãe poderá ter esse bebê sem maiores preocupações.

– Ela quer ter esta criança? Pois a mãe não fala sobre isso. - falou Lucas.

– Realmente, ela não espera, nem expressa desejo, mas esta criança vai salvá-la.

– E nós não poderemos salvá-la, ajudá-la no que quer que ela precise? Afinal, somos filhos dela. - perguntou Luana.

– Não só podem mas já estão ajudando em várias questões. Contudo, sua mãe se condicionou a um pensamento que está atraindo espíritos bem perversos. Eu não queria tocar neste assunto, mas não é uma condição apenas da escolha dela. A solidão tem facilitado este estado de espírito.

– É verdade. - falou Lucas. Nós estamos apenas pensando em nós e realizando as coisas aqui em casa que nos aprazem.

Luana consentiu com um silêncio, sem culpa no olhar.

– Peço que apenas deem mais atenção para sua mãe e tentem conversar mais com ela.

Neste instante, o espírito de Rodolpho entra na casa. Ele não nos viu, mas os filhos de Antônia puderem lhe ver.

Rodolpho gritava o nome que Antônia usava em sua última encarnação:

- Helen! Você é minha, você não vai escapar de mim!!

Todos nos compadecemos daquele ser.

Preso as suas fantasias, preso a uma realidade que não lhe pertencia mais, sempre tentava arrastar Antônia para as mais profundas sensações que lhe causavam culpa depois. Uma verdadeira estratégia de culpa e recompensa.

Aquele ser se apresentava espiritualmente com a pele levemente acinzentada. Era alto, mas ao olhar mais de perto, víamos um olhar monstruoso. Seu rosto estava se modificando, ele estava virando parte animal.

Curiosamente, os pensamentos animais dele estavam se materializando em sua forma e, talvez, nem ele estava percebendo aquilo.

Antônia tinha em abundância a eliminação natural de ectoplasma, o que potencializa o prazer e percepção para ele e todos os seus asseclas.

Perder Antônia, seria perder algo precioso para seus planos de estagnação moral.

Esta forma alterada do perispírito é chamada por alguns de Licantropia ou Zoantropia.

Eu via um ser eterno sofrendo mas ele tinha que pedir ajuda. Não podíamos fazer nada, ainda!

Os gritos de Rodolpho foram em vão. Antônia, sua Helen do passado, não saiu naquela noite, e em espírito, permanecia com o aspecto da última encarnação, mas seu coração fora envolvido e o gatilho mental que a levava às práticas abusivas em espírito, não foi acionado. Naquele momento, ela se sentia amada e querida, não havia motivo para fugir...

- Percebam meus amados, todos vocês estão envolvidos em muitas experiências do passado. Temos que cuidar uns dos outros. Cuidem de Antônia, a mãe de vocês. Se ela conseguir equilibrar os

pensamentos, talvez no futuro consigamos ajudar o Rodolpho e seus amigos também. - falei para os filhos de Felipe e Antônia.

- Eu prometo tentar, me esforçar ao máximo. - disse-me Luana.

- Vou cuidar dela sim. - afirmou Lucas.

Lídia disfarçava as lágrimas.

Aluízio Fonseca observava os espíritos que há muito acompanhavam Antônia para aprendizado.

Maurício demonstrou em seu olhar, otimismo e confiança.

- Dona Fátima, podemos saber, pelo menos, de quem se trata este espírito? - perguntou Luana.

- Ainda é cedo para falar sobre isso, mas posso adiantar que a renúncia deste ser é grande. Mesmo já experimentando zonas de um padrão de vibração maior, preferiu reencarnar e tentar ajudar Antônia. E a vocês também...

- E como este ser espera fazer isso? - perguntou a moça novamente.

- Vocês reencarnaram motivados pela experiência. Apreciaram a possibilidade de reencarnarem todos em uma mesma família, mas este ser vem apenas para cuidar de sua mãe. O foco dele é vê-la feliz.

- E se ela não mudar? E se ela simplesmente continuar sendo a mesma pessoa? -levantou o questionamento Lucas.

- Respeitaremos seu livre-arbítrio.

Após longa conversa, Lucas e Luana assumiram o compromisso de, pelo menos, tentarem dar mais atenção à mãe deles.

Depois de horas tentando, Rodolpho desistiu de Antônia naquele dia e saiu com os demais que esperavam a companheira de andanças noturnas no mundo espiritual.

E antes que eu saísse do recinto naquele dia, Luana, a filha de Felipe e Antônia, me surpreende com uma pergunta:

- A vó Lídia já me falou das crianças que atuam na cidade espiritual da Santíssima. A senhora me leva lá um dia?

- Sim, prometo levá-la. Ou se for da vontade do Criador, trago algumas aqui para vocês conhecerem.

- Obrigada, Dona Fátima!

“A influência do bem que se faz, é poderosa ferramenta em todos os planos da vida, por isso, o que quer que faça na tarefa do bem, faça sem medo, sem receio, pois há de encontrar muitos que simplesmente só queriam saber que existia alguém como você, fazendo aquilo que você faz. Desejo que seu amor se expanda!”

## *Alberto, Glória e Matheus*

"Os pulmões do jovem  
Matheus apresentavam, a nossos  
olhos, muita fragilidade.  
Então, pela permissão divina,

eu e Aluizio ministramos  
passes nesta região,  
tentando fortalecer e lhe  
dar condições de não adoecer  
nesta fase de aprendizado."

**F**elizes com o andamento e progresso de nossa atividade na Terra, decidimos eu e Aluizio Fonseca, visitar a casa de nossa querida irmã encarnada Glória.

Não podíamos prosseguir no que nos propusemos sem tentar ser útil também na vida desta trabalhadora, pessoa espontânea e simples.

Glória morava em uma casa modesta. O contraste entre as construções no início da rua que dava em sua casa, era visível.

Mas Glória, seu esposo e filho, viviam felizes. O esposo tinha a rotina de fazer churrasco para ele e a esposa com a carne que sobrava aos domingos. Bebia moderadamente e contava piadas sem graça para entreter sua família.

Glória aproveitava para contar sobre as novidades na casa dos Sousa, e Matheus, que era um garoto muito inteligente, se entusiasmava com a feliz oportunidade de ter os pais juntos, pois sabia, pelo o que ouvia na escola, que muitos dos seus colegas não tinham os pais presentes, seja por motivo de separação do casal ou

por escolha mesmo.

As piadas do pai Alberto eram ruins, mas o filho ria gostosamente mesmo assim.

A mãe, Glória, vestia nestas ocasiões roupas simples de casa; sandálias surradas, mas para ele, o olhar da mãe era de uma princesa, uma verdadeira nobre, que lhe dava segurança e ânimo em seus sonhos.

Os pulmões do jovem Matheus apresentavam, a nossos olhos, muita fragilidade. Então, pela permissão divina, eu e Aluizio ministramos passes nesta região, tentando fortalecer e lhe dar condições de não adoecer nesta fase de aprendizado. Reconheço que pedir em oração é lei no mundo espiritual, mas a vida daquela família já era uma oração.

Eles não frequentavam igreja, não iam a cultos religiosos. Glória orava do seu jeito antes de dormir e o marido acompanhava com a mente.

Mas viviam um pelo outro, em um respeito absoluto. Respeitavam seus limites, conversavam, riam, choravam juntos, muitas vezes falavam tão alto que parecia que estavam brigando, porém, era a forma que tinham de expressar a importância da presença do outro.

Já vi em casas luxuosas a solidão que encontrava na casa de Antônia. E claro, não é a riqueza ou pobreza que define presença de espírito, mas na casa de Glória, Deus era vivo, presente, e deixava todos os dias o reflexo de sua presença.

- Beto, esses dias a patroa e o patrão estavam a toda bem no período da tarde! Gritos e gritos! Fiquei chocada! - relatou Glória ao esposo.

- Mulher, deixa disso. Vai ficar ouvindo as coisas que seus patrões fazem agora?

- Não amor, nunca! Mas estava tão alto! Todo mundo ouviu!

Os dois riram gostosamente.

- O que foi mãe, que vocês estão rindo? - perguntou

Matheus curioso.

- Nada querido, bobagem de seu pai. Você sabe como ele é!  
- respondeu a mãe com ar brincalhão.

O dia seguiu harmonioso, na referência de harmonia que a família conhecia.

Conhecemos, na ocasião, o espírito de Lara, responsável pela família. Lara foi irmã de Glória em duas vidas anteriores a esta.

A mesma nos informou que estava preocupada com a situação financeira da família. Glória recebia razoavelmente na casa dos Sousa, mas Alberto estava com muitas dificuldades. Ele era pedreiro e estava sem trabalho naquele momento.

- Lara, pelo que vi o Alberto é uma pessoa boa. Você acredita que ele mereça que intercedamos por ele?

- Sim, Fátima. Merece sim.

Neste momento, buscamos mentalmente as oportunidades existentes na região. Espíritos bondosos que sintonizavam conosco e que podiam atender a meu pedido.

Em pouco tempo, recebi mentalmente a presença de um espírito bondoso que informou que seu pupilo era responsável por uma obra próximo da casa onde estávamos. Disse que naquele exato momento, o Aldair estava em um bar duas quadras dali.

Informei a todos o que havia recebido e começamos nossa ação junto aos encarnados.

Alberto não bebia muito mas, pela ocasião, seria necessário que ele estivesse em um bar. Então Aluizio lhe aumentou o desejo de beber, ação que, se observada isoladamente, poderia parecer um ato pecaminoso, mas sabíamos a que se destinava.

Alberto informou a Glória que iria comprar outra cerveja. Pegou um casco e se dirigiu à venda.

Como Aldair estava no outro bar mais próximo, quando Alberto percebeu a venda cheia, Aluizio o inspirou a ir no próximo

para ser mais rápido e ficar mais tempo com a família.

Alberto captou o pensamento como sendo seu e foi imediatamente no bar que gostaríamos que ele fosse.

Chegando lá, ao chegar no balcão para pedir a cerveja, Alberto ouviu a conversa de dois homens, que discutiam sobre a construção de um prédio.

Alberto era simples, mas trabalhou muitos anos na construção civil. Como era bastante solícito, sem pensar falou para os dois homens:

Queridos, não quero parecer mal educado mas a solução é esta. - informando o menor custo e a maneira mais segura de implementar o que os homens estavam em dúvida.

- Qual o seu nome, senhor? - perguntou Aldair.

- Me chamo Alberto. Desculpe me intrometer, é que sou pedreiro e já fiz isso muitas vezes, é natural esta dúvida que vocês estavam discutindo.

- Realmente, nós trabalhamos com administração. Sabemos do que fazemos, mas este problema, em específico, estava nos tirando a tranquilidade. - falou Aldair.

- Quer beber conosco, Alberto?

- Adoraria, mas estou passando o dia com a família. Eu vim apenas comprar mais uma cerveja para terminar o almoço e descansar.

- Tudo bem, mas me diga: onde está trabalhando, Alberto? - perguntou Aldair, impressionado com a simplicidade e eficácia da ideia proposta por Alberto.

- Infelizmente, estou desempregado. Mas logo logo volto à ativa.

- Alberto, já que está com pressa, posso lhe deixar meu telefone? Caso queira conhecer nossa obra... venha nos visitar!

- Claro!

Eu acompanhava mentalmente a cena e o espírito que inspirava Aldair me falou que aquele momento selava uma grande

amizade. A afinidade foi instantânea.

Quando Alberto chegou em casa, foi logo dizendo:

- Mulher, Deus é muito bom!

- Que houve, Beto?

- Conheci um senhor que me chamou para conhecer a obra dele, acho que ele quer que eu trabalhe para ele.

- Meu Deus, que notícia maravilhosa!

Para aqueles encarnados, tudo se tratou de uma feliz coincidência, mas na obra do Criador não tem lugar para “acazos”.

A humanidade sempre foi influenciada pelos espíritos mas os homens só captam aquilo que sua vibração espiritual permite. Quanto maior for a moral de um homem, melhor serão os espíritos que vão lhe influenciar.

Não digo que iremos interferir no livre-arbítrio de ninguém, mas não abandonamos nossos irmãos. Nunca ninguém foi abandonado. Cuidamos uns dos outros, sempre!

Lara agradeceu a intercessão.

Aluízio beijou carinhosamente a testa de Matheus e nós saímos felizes, pois pudemos, mais uma vez, ratificar o amor presente em todos os planos da criação.

Matheus será um grande homem e ajudará sua mãe no futuro.

O trabalho de Alberto lhe dará mais paz e ajudará nas despesas da casa.

Glória trabalhará mais tranquila na casa dos Sousa.

A semente do bem foi lançada, agora depende dos seres que receberam a semente. O resultado desta plantação agora está nas mãos de Alberto, Glória e Matheus.

“Vale a pena ser bom. Vale a pena cuidar das pessoas. A família é nossa primeira grande missão na Terra. Seja presente e atencioso com a sua!”

## *Rodolpho e seus asseclas*

"Aluizio Fonseca me pediu para tentar falar com ele. Após longo período de instrução e conversa, fomos ao encontro de Rodolpho. Não queríamos mudá-lo. A esta altura seria quase impossível. Desejávamos deixar uma semente. Mais uma. Quem sabe um dia iria florescer."



O passo do universo pulsa em torno da evolução individual e coletiva.

Espírito nenhum retroage, apenas estagna.

É comum, ao observarmos os espíritos mais endurecidos, que foram chamados de demônios ao longo dos séculos, uma ideia fixa ou uma monoideia.

O Rodolpho tinha esta característica.

Acreditava que ninguém mandava nele e ele devia ser livre, fazer o que queria, pois ele tinha esse direito. E, dentre suas afinidades mais pungentes quanto ao estado vibratório, a sexolatria lhe particularizava, mas não era o motivo de sua estagnação. Na realidade era apenas uma das muitas fugas que tinha como companheira.

Rodolpho não sabia lidar com a rejeição. Ele tinha que ser “amado” do seu jeito, da sua maneira. E quando um de seus “amigos” espirituais não mais o acompanhava, ele simplesmente enlouquecia.

Muitos, ao longo do tempo, escolheram mudar, buscar um meio de estar mais próximo do Criador. E ele, ao invés de observar isso com bons olhos, apenas nos culpa, achando-nos opressores, manipuladores, tirando de si o foco da preocupação.

Aluízio Fonseca me pediu para tentar falar com ele. Após longo período de instrução e conversa, fomos ao encontro de Rodolpho. Não queríamos mudá-lo. A esta altura seria quase impossível. Desejávamos deixar uma semente. Mais uma. Quem sabe um dia iria florescer.

E quando o Rodolpho chegou numa noite na casa dos Sousa, Aluizio Fonseca se prontificou em recebê-lo.

Rodolpho estava acompanhado de quatro espíritos. Parecia que aqueles espíritos lhe faziam algum tipo de segurança e que, por conseguinte, tinham como pagamento as orgias espirituais, se podemos nos expressar assim.

Aluizio se veste de forma simples. Uma camisa de botão, uma calça de tecido bem passado, sapato social, lembrando os queridos irmãos que vi no Brasil da igreja evangélica. Tem olhos penetrantes, um bigode bem feito e uma maneira de falar leve, regado de um sotaque mineiro. Nada tinha de ameaçador.

Rodolpho e seus acompanhantes não nos viam. Para ver o Aluizio, o mesmo teve que baixar temporariamente seu padrão vibratório.

- Boa noite! – disse Aluizio, cumprimentando os espíritos que entravam na casa de Antônia.

- Quem é esse aí? - gritou um dos espíritos.

- Vamos pegá-lo? - ameaçou outro.

Mas Rodolpho sentia que o Aluizio era diferente.

E, sob uma voz aterradora, sentenciou:

- Todos calados! Este é um deles. Deve haver outros do Cordeiro aqui. Não quero que ninguém fale nada e estejam prontos a agir sob minhas ordens!

- O que você quer, engomadinho? Eu tenho direitos sobre esta mulher que chamam de Antônia. Ela foi minha e ainda é! Será minha eterna Helen. Sai da frente!

Com os risos dos asseclas de Rodolpho de fundo, Aluizio falou calmo e com um sorriso no rosto.

- Hoje acho que vocês não poderão entrar...

- Está louco, engomadinho? Você sabe quem sou eu?

- Uai. Sei sim, mas vim em paz. Estou apenas como um mensageiro, informando que Antônia pediu para ser ajudada. Em oração ela pediu para Jesus e Maria.

- Ela nunca faria isso! - Vociferou Rodolpho. - Agora vocês

estão recrutando mulheres sem valor?

- É que vemos valores nos outros conforme os valores que reconhecemos em nós mesmos.

- Engomadinho, saia da minha frente. Sei que tens outros do Cordeiro aqui, sinto a presença, mas não tenho medo. Eu quero Helen para mim, agora!

- Desta vez vamos respeitar o pedido de nossa irmã. Hoje vocês não poderão entrar. E digo mais, aproveitem a chance para olharem o mundo de outra forma. Jesus ama vocês!

Enquanto os espíritos cuspiam e falavam impróprios, Rodolpho uniu todas as suas forças e partiu para cima de Aluízio.

O espírito de Rodolpho estava com um tamanho físico já em transformação e aparentava bem maior que o normal.

Se visto na Terra, o medo seria o retorno inevitável para qualquer um que observasse a cena.

Mas este resgate psicológico não afetou nosso irmão Aluízio Fonseca. Mentalmente, me pediu ajuda.

Pensei imediatamente na senhora eterna de minha gratidão, pensei em Maria de Nazaré a Santíssima!

A luz que brotou advinda deste pensamento, assustou os espíritos e deixou Rodolpho tonto, aturdido, propiciando novo efeito. Muitos espíritos em dor profunda que vagavam na proximidade, se aproximaram para saber de onde vinha a luz!

Pareciam inúmeros naufragos que viam um farol e queriam abrigo.

Desta vez, Aluízio Fonseca não esperava o que estava ocorrendo.

Ele se esforçava para não elevar muito seu padrão vibratório, a fim de que Rodolpho pudesse vê-lo.

Como aqueles espíritos que chegavam não viam mais ninguém, se dirigiram imediatamente ao Aluízio. Uns pedindo ajuda, outros falando:

- Ser iluminado, me leve com você, por favor! Não aguento mais sofrer!

Rodolpho voltou a si e saiu rapidamente do local.

Como Aluízio Fonseca não sabia o que fazer, eu lhe disse

mentalmente:

- Irmão, repita apenas o que vou lhe dizer!

E Aluzio, desencarnado, se tornou meu médium para aquele bem maior, repetindo as seguintes palavras:

- Queridas e queridos em Jesus. Hoje nosso Criador vai levá-los para um lugar de paz. Seus anjos logo chegarão. Enquanto isso, vamos orar?

E extremamente emocionado, orou a oração do Pai Nosso.

Enquanto Aluzio orava com aqueles irmãos a oração que nosso Senhor nos ensinou, eu pedi para algumas “crianças espirituais” virem e resgatarem a todos que pediram sinceramente.

E assim ocorreu...

O céu noturno para os encarnados brilhava com as estrelas no firmamento, mas para aqueles seres, outras luzes surgiam do “nada”.

Espíritos com formas espirituais de crianças volitavam, voavam por cima de suas cabeças.

Um dos irmãos que pediram ajuda, gritou:

- Meu Deus, Jesus teve compaixão de nós! Enviou seus anjos para nos ajudar!

E, entre lágrimas e agradecimentos, um a um foi ajudado.

Aluzio, absorto na nova experiência, já tinha perdido o foco e voltou a seu padrão vibratório habitual.

Rodolpho e seus asseclas sumiram mas deixamos o nosso recado. Quem quiser e buscar sinceramente o Senhor, será ajudado! A chave estava com eles agora, bastava apenas escolher.

- Fátima, por que não me falou que isso poderia ocorrer? - perguntou Aluzio.

- Fala sobre os que vieram buscar ajuda?

- Uai, claro!

- Queria deixar esta surpresa...

Maurício e Lídia riam, felizes com o aprendizado de Aluzio e pelo bem que o próprio bem gera ao praticá-lo.

- Rodolpho vai desistir de Antônia? - quis saber Aluzio.

- Não. Não por enquanto. Tudo a seu tempo. O mais importante agora é fortalecer a família, é fortalecer Antônia. Seu

exemplo no futuro será sua maior proteção espiritual. –respon-di, dando atenção ao questionamento de meu amigo.

Passamos a noite fortalecendo a energia da casa. Alguns conhecem como egrégora, outros como campo de proteção.

Para nós, uma doação de energia e amor, para ajudar os encarnados nesta árdua batalha que travavam todos os dias contra suas próprias tendências primitivas.

No final, Aluízio nos deixou um pensamento profundo e que traduziu seu aprendizado naquela noite:

“Todos os seres encarnados na Terra trazem consigo uma história, única, particular e que também se confunde com tantas na humanidade.

Não deixemos que nossa necessidade imediatista, ao observar o mundo, nos permita olhar seres imortais como sendo apenas aquilo que observamos neste instante.

Você é muito mais do que o que veem agora, todos são muito mais.

Para um mundo melhor, todos nós precisamos ter olhares mais abrangentes, amorosos.”

## *Ezequiel*

"Ezequiel estava com a forma física de uma criança de onze anos. Naquela noite, a família iria se reunir. Todos teriam que concordar com o que iria ocorrer. Na família espiritual, tudo é consensual, dividido, concordado."

Como a primeira parte de nossa tarefa estava concluída,

nos dedicaríamos agora ao espírito que iria reencarnar.

Já que tudo estava seguindo bem, o processo de diminuição do corpo espiritual já havia sido iniciado.

Ezequiel é um grande amigo.

Reencarnamos algumas vezes em períodos próximos. Me tornei sua amiga e no mundo espiritual, trabalhamos muito em prol da felicidade de irmãos desencarnados e encarnados.

Quando ele me falou de sua vontade de voltar à Terra, fez questão de me explicar o motivo.

Antônia foi sua mãe em duas vidas consecutivas e, por questão de padrões vibratórios, os espíritos superiores me sugeriram que, durante algum tempo, a reencarnação na mesma família poderia trazer malefícios ao crescimento de Antônia.

Ezequiel quis crescer, quis realizar a reforma íntima e Antônia foi ficando cada vez mais afastada vibratoriamente. Ezequiel sempre quis ajudá-la, mas a ajuda neste caso é uma via de mão dupla.

Chegou um período em que Ezequiel estava tão envolvido na seara do Senhor, que pediu para ser o guia espiritual da mãe e passou três vidas tentando ajudá-la, mas, apesar da afinidade, ela ainda não estava pronta para lhe atender o chamado. Nesta vida, tenta uma nova forma de ajudá-la.

Maurício assumiria a função de guia espiritual ou anjo da guarda e ele, Ezequiel, voltaria em um corpo físico novamente.

Gostaria de dizer que Ezequiel não precisava reencarnar agora. Ele está fazendo isso por amor, para ver a Antônia evoluir também.

Nós não somos egoístas, desejamos que todos tenham a chance de divisar o mundo de paz que já pudemos divisar, o nosso céu particular.

Para reencarnar, devemos adaptar nosso perispírito, nosso corpo espiritual, para a nova incursão na Terra.

Vamos diminuindo de tamanho e forma até chegarmos ao esquecimento temporário. Uma doação completa, profunda, sem igual.

Ezequiel iria se acoplar desde a concepção. Uma renúncia

de sua própria imagem também, pois assumiria traços fisionômicos dos novos pais.

Confiaria plenamente na educação dos seus pais e na presença de Deus e dos bons espíritos em sua nova vida.

Um filho, um guia espiritual, se sentindo incompleto. Não poderia deixar sua mãe para trás e faria de tudo para resgatá-la, assim como ela fez algumas vezes sob o amor terreno, na tentativa de vê-lo progredir na vida física.

À noite, teríamos uma reunião.

Ezequiel estava com a forma física de uma criança de onze anos. Naquela noite, a família iria se reunir. Todos teriam que concordar com o que iria ocorrer. Na família espiritual, tudo é consensual, dividido, concordado.

- Acha que vou conseguir ajudá-la, minha amiga? - me perguntou Ezequiel.

- Acredito que agora ela possa ter mais chances que antes, querido amigo.

- Estou confiante, Fátima. Gostaria, se não for pedir muito, que viesse me visitar de vez em quando.

- Meu amigo, nunca lhe abandonarei. Mesmo que não possa vir pessoalmente, pedirei sempre para um amigo vir lhe visitar.

- Obrigado. Me sinto mais confiante sabendo que os amigos estarão do meu lado nesta tarefa.

- Conseguiu ver todos os detalhes com os programadores da espiritualidade, a respeito da prova que escolheu para ajudar Antônia?

- Sim. Já previmos o tempo suficiente da nova encarnação.

- E como está indo a diminuição do padrão vibratório?

- Difícil, indo aos poucos. Me acostumando com os pensamentos corriqueiros de Antônia, a fim de diminuir a “massa energética” e me adequar, o máximo possível, à realidade de minha nova mãe.

- Você sabe que é um risco muito grande, não sabe? Com

esta experiência, ela pode tanto ficar imersa em si mesma, quanto escolher a caridade. - perguntei com carinho ao meu amigo.

- Acredito que agora vamos conseguir!

Conversamos por mais algumas horas e deixei meu amigo Ezequiel orando, se preparando para a conversa que teria a noite com sua nova família física.

Me permitam observar, que se as pessoas valorizassem mais suas encarnações não sofreriam tanto depois.

O egoísmo e o orgulho são fatores cruéis. Nos fazem achar que somos mais importantes que outras pessoas, nos fazem pensar que Deus fará tudo para que a nossa vontade seja feita. Apenas nossa vontade! Até nos ridicularizar, com nossas próprias escolhas infelizes.

Contudo, se a humildade e a caridade fossem melhor vistas, aplicadas e exercitadas diariamente, teríamos mais chances, pois saberíamos da nossa insignificância perante a Criação e nos colocaríamos mais disponíveis para atos que consolassem, que trouxessem paz para outros e, por conseguinte, sentiríamos em paz e felizes também.

O ato de Ezequiel é puro amor.

É a expressão mais profunda de renúncia e caridade.

## *Preparando a nova família*

"- Ele fala em desencarnar ainda criança. Mas Ezequiel, meu amor, você não acha que posso mergulhar em meu egoísmo? Achar que minha dor é maior que a dos outros e afundar ainda mais minha cabeça fraca em agonia e fugir?"

À noite, quando todos estavam dormindo e se desdobravam do corpo físico, nos reunimos na casa dos Sousa.

Gostaria de dizer que o tempo percebido do lado de cá não é o mesmo que se percebe quando encarnado.

Alguns poderiam dizer que minutos na Terra são horas no mundo espiritual.

Antes que eu, Aluízio, Ezequiel e alguns espíritos responsáveis pela nova encarnação chegássemos, Maurício

conversava com a família e preparava-os para o que ia ocorrer.

Entre todas as opiniões da conversa, apenas Antônia se mostrava contra esta nova encarnação. Ela se afirmava frágil moralmente e se sentia incapaz de assumir nova responsabilidade neste campo, haja vista seus filhos já estarem crescidos. Porém, quando chegamos e Antônia viu Ezequiel, uma emoção tomou conta do ambiente.

Ela o reconheceu de imediato. Um gatilho mental disparou, trazendo todo o sentimento materno das vidas que teve aquele espírito como seu filho.

- Meu filho, como podes me amar tanto? Eu sou uma pecadora! - dizia Antônia, sinceramente.

Livre das aparências do corpo físico e da hipocrisia que rondava a sociedade vigente, Antônia podia ser ela mesma.

- Eu te amo além de mim, minha querida. Jamais te esqueceria, jamais te abandonaria. - falou Ezequiel, que parecia um pequeno farol de brilho próprio.

Um abraço demorado, carinhoso, respeitoso e profundo foi a sequência inevitável daquele encontro.

Com as devidas explicações e apresentações, Ezequiel não tardou em falar:

- Como veem, gostaria de humildemente pedir a permissão para reencarnar nesta família. Para alguns, será a primeira vez juntos em uma encarnação, mas Antônia é um ser que amo além de mim e desejo sinceramente, já que me preparei para isto, nascer novamente como seu filho e ajudá-la a olhar o mundo de outra forma.

- Meu filho, sabes quem sou, minhas tendências. Como acreditas que vou mudar de hábitos?

- Mãe, a senhora é carente, só isso. Eu não te julgo, ninguém aqui pode te julgar, e neste caso só é carente quem sente falta de amor. E como sentir falta de algo que nunca sentiu? A senhora tem amor dentro de si, por mim como filho, por exemplo.

Quero que viva estes instantes de amor novamente. Mas tem um detalhe que é primordial para este aprendizado.

Houve uma curiosidade geral.

Todos os encarnados, a esta altura, já haviam concordado com o novo reencarne na família, inclusive a Glória.

Retornou Ezequiel, explicando:

– Depois de muito analisar, de ter vindo duas vidas como guia espiritual de Antônia, verifico agora uma disposição ímpar para uma escolha mais profunda, mais acertada. E acredito que se arriscarmos uma separação momentânea, após o sentimento de amor que nos une, poderá trazer uma força até então desconhecida e que fará não só Antônia mudar, mas toda família.

- Não entendi. - disse Luana.

Mas Antônia entendeu.

- Ele fala em desencarnar ainda criança. Mas Ezequiel, meu amor, você não acha que posso mergulhar em meu egoísmo? Achar que minha dor é maior que a dos outros e afundar ainda mais minha cabeça fraca em agonia e fugir?

- É justamente por isso que estou aqui. Para saber se aceitas este desafio.

Não passava pela cabeça de Antônia a preocupação com a dor da separação em si, pois naquele estado fora do corpo, sabia que seria rápida e passageira e logo se encontrariam. Seu medo eram suas tendências negativas. Ela estava com medo dela mesma...

Profundo silêncio tomou conta do recinto e Maurício pediu a permissão para orar.

A oração profunda e sincera de Maurício trouxe força e ânimo para todos os presentes.

E Antônia, resoluta, falou quase gritando:

- Eu aceito!! Não quero viver fugindo...

Conversaram ainda por mais algum tempo.

Decidiram o nome que Ezequiel teria. Se chamaria Ricardo. Inclusive, foi informado o motivo do desencarne e o período curto de vida.

Todos aceitaram. Ninguém foi obrigado a nada!

Na realidade, é assim que ocorre com a maioria das famílias.

Em casos específicos, pelo mal realizado em muitas encarnações e por estar em estado grave perispiritual pelo tempo que passou estagnado, pode-se haver encarnação compulsória para fins de cura do perispírito e última chance de ajuda ao espírito sofrido. Mas, mesmo assim, os pais sempre têm que concordar!

“Não só pedimos para nascer, mas aceitamos nossas privações e nos felicitamos pela experiência que vamos passar. A vida física continua sendo a maior referência de aprendizado do espírito eterno nesta fase em que a Terra se encontra. Outros mundos existem em que esta necessidade quase se anula.”

## *Reencarne*

“Dar a devida importância a vida física é respeitar os inúmeros seres encarnados e desencarnados

que estiveram presentes para que tudo ocorresse. É ser grato a Deus por tudo ocorrer conforme nosso desejo. É entender que não foi obra do acaso, até porque, o acaso será sempre um efeito ocorrido, sem sabermos a causa. Mas o fato de não sabermos a causa, não torna o efeito um acaso.”

**N**o dia acordado entre Antônia, Felipe e Maurício, todos se prepararam para a futura encarnação.

Uma equipe de cinco tarefeiros vieram para realizar a ténue ligação entre Ezequiel, o espírito que iria reencarnar, e a parte material que estaria dentro de Antônia. A vida para nós é, diante do que percebemos, eterna, contudo, a física se inicia na concepção.

Um dos programadores espirituais, ou benfeitor espiritual, que estava na equipe, acionou uma parte do cérebro de Antônia e de Felipe. Sentiram um desejo fora do comum de se consorciarem em uma relação sexual.

Não havia motivo especial, mas não puderam controlar.

Nos distanciamos respeitando o casal e, quando concluíram, a equipe se aproximou. Como cinco médicos, efetuaram respeitosamente a ligação definitiva para a nova vida na Terra.

Uma energia diferente foi sentida por Antônia que falou:

- Meu Deus, vou engravidar!  
- Como assim? Por que está dizendo isso Antônia? - perguntou Felipe, achando ser uma brincadeira.  
- Não sei explicar, estou sentindo algo diferente. Uma energia, um calor, não sei porque, mas tenho certeza.

- Mas um filho a esta altura! Não sei...  
- Esta energia, esta presença. Será que é o anjo que vi naquela vez?  
- Antônia, você ficou obcecada com isso. Espero que não seja ele. Acabamos de ter nossas intimidades. Quero ninguém me olhando não.

Antônia riu e não tocou mais no assunto.

Uma ligação, um cordão poderia ser um exemplo também, mas Ezequiel e Antônia estavam unidos novamente, para mais uma experiência física entre mãe e filho.

Nos próximos três meses, ele ficaria em uma enfermaria no mundo espiritual.

A vida, a união entre espírito e matéria já foi consumada. Agora, durante este período, Ezequiel ficaria à espera do melhor momento para o mergulho derradeiro, para o vínculo legítimo.

Aluizio, observando o trabalho espiritual da reencarnação, perguntou:

- Todos os casos são assim? Em todos chegam trabalhadores espirituais para realizar a reencarnação?

- Não, irmão. Cada caso exige sua particularidade. - respondi.

- No caso dos meses que Ezequiel vai esperar na enfermaria, é regra?

- Também não. Ele merece que neste período, esteja sem sentir nada diretamente.

- Então, há casos que o espírito do reencarnante fica

“ligado” ao corpo físico desde a concepção?

- Se surpreenderia se dissesse que sim?

- Claro, irmã? Então o ser viraria um pequeno zigoto. Seria algo microscópico?

- Aluízio, desconstrua suas verdades. A desconstrução do saber, lhe abrirá a mente para novos saberes. Qual o tamanho de Deus? Qual o tamanho do Universo? Microorganismos, macrocosmos, que diferença para quem cria? Não esqueça que somos energia, irmão querido. A forma é o que menos importa.

- Não quero ser desrespeitoso irmã, mas importa para mim.

- Então, tente desconstruir esta importância porque ela só limita o espírito. Quanto mais tempo desencarnado, melhor entenderá isso.

- Então, abortar em qualquer tempo, efetivamente atinge o espírito que reencarna?

- Sim!

- O que os espíritos que vieram trabalhar na reencarnação estão fazendo agora?

- Determinando detalhes para o novo corpo. Quantidade de energia bioplasmática ou energia vital.

- O que isso interfere?

- Tempo de vida na Terra.

- Minha cabeça está girando, irmã Fátima. Quer dizer que é determinado o tempo da vida física? E o livre- arbítrio do reencarnante?

- Foi ele e a família também que acordaram isso.

- E se chegar o fim desta energia vital, a pessoa pode viver mais se for permitido?

- Sim, pode! São raras exceções. Normalmente, as pessoas estão voltando antes do tempo previsto.

- É muita informação. Me desculpe as perguntas, mas fiquei curioso com o tema.

- Gostaria de estudar mais, Aluízio Fonseca? - perguntei querendo ajudar.

- Sim, claro!

Aproveitei a oportunidade para conversar com um dos trabalhadores que vieram especialmente para a realização do reencarne de Ezequiel e perguntei se aceitavam estagiários, para aprendizado, observando em tempo integral.

O irmão que dirigia os trabalhos foi muito atencioso e solícito, me permitindo esta oportunidade para alguém que confiasse tamanha responsabilidade com o aprendizado adquirido.

- Pronto, Aluízio!

- Pronto o que, irmã?

- Consegui sua incursão para observar esta equipe por algum tempo.

- Mas, Fátima... eu nem me preparei.

- Eu lhe fiz uma pergunta, mas não sou eu, é o Criador que está lhe dando a oportunidade. Quer realmente aprender mais?

- Sim, quero! Obrigado, irmã. Mas a senhora não está fazendo isso para se livrar de mim, não é?

Abracei fraternalmente Aluízio. Ele teria seis meses de aprendizado contínuo com aqueles tarefeiros, podendo visitar, nos finais de semana, a cidade da Santíssima.

Eu entendi perfeitamente o desejo de estudo do querido irmão. A reencarnação é matéria de análise e estudos de muitas pessoas na Terra e no mundo espiritual e as implicações de cada caso são extremamente complexas.

Para uma encarnação ocorrer, muitos seres são envolvidos, desde a família, os guias espirituais e os programadores espirituais.

Em alguns casos, são necessárias muitas ações de caráter preventivo.

Observemos a história que relatei até o presente momento. Mesmo resumindo, vemos que foi necessário muito trabalho até agora. E para Antônia, Felipe, Lucas e Luana é apenas o começo.

Dar a devida importância à vida física, é respeitar os inúmeros seres encarnados e desencarnados que estiveram presentes para que tudo ocorresse. É ser grato a Deus por tudo ocorrer conforme nosso desejo. É entender que não foi obra do acaso, até porque, o acaso será sempre um efeito ocorrido, sem sabermos a causa. Mas o fato de não sabermos a causa, não torna o efeito um acaso.

Se somos efeito da criação de Deus, o fato de não vermos a causa, não nos torna obra do acaso.

Valorizar a vida é ser grato pelo Criador ter nos pintado em sua tela gigantesca de criações ininterruptas.

Bem, agora, após a concepção, mãe e filho sentiram um ao outro. Seria uma troca de energias até o nascimento.

Uma das características deste reencarne me gerou uma alegria enorme.

Ezequiel pediu para que a mãe sentisse as vibrações salutares que vinham dele, de forma mais intensa, pois as vibrações de Antônia são baixas e sua fuga nos pensamentos estavam deixando verdadeiras lamas espirituais ao seu redor.

Ela iria adoecer mais cedo ou mais tarde.

O choque anímico, o encontro daquelas almas, “limparia” as impurezas energéticas que Antônia estava acumulando durante os anos.

O bem de Ezequiel era completo! Sua renúncia também.

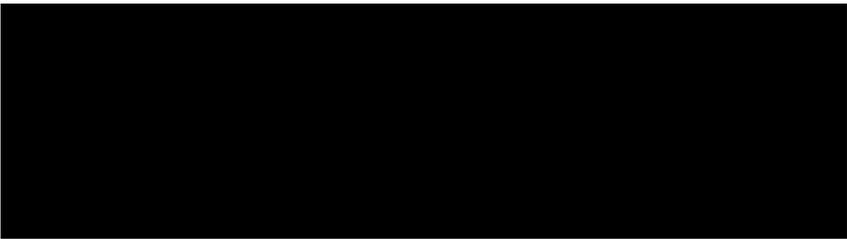
Finalizamos aquele dia orando, pedindo a Deus que Antônia valorizasse aquele ato.

Seu filho, literalmente, era um anjo. O seu anjo da guarda reencarnaria, apenas para dizer:

- “Mamãe, eu te amo!”, trazendo a cura física e espiritual.

*Ricardo*

"Houve um riso gostoso e aberto de Antônia. Ela estava feliz demais para interpretar como algo ruim..."



**M**esmo sem os membros da família Sousa lembrarem, a conversa no mundo espiritual surtiu efeito. No primeiro momento que souberam da gravidez de Antônia, houveram muitos comentários de preocupação, mas logo, todos se acostumaram com a ideia, inclusive Glória, que amava crianças e estava feliz pelo fato de ter uma criança na casa onde trabalhava.

Com o nascimento de Ricardo, a família ficou muito focada em seus cuidados, contudo, passaram a conversar mais. A mesa do jantar virou uma hora prazerosa para a família, coisa que não ocorria há muitos anos.

Antônia estava imersa nesta nova realidade. Amava Ricardo de uma maneira inexplicável. Desde o primeiro dia de vida, já sabia que o amava. E era algo diferente do que havia sentido pelos outros filhos. Era mais intenso.

Os anos passaram céleres, entre as brincadeiras, novas roupinhas, passeios com a família e os planos para a vida da criança.

O pai queria que ele seguisse seus passos, que Ricardo se tornasse advogado ou, quem sabe, pudesse ser um Juiz de direito.

A mãe já planejava uma carreira artística. Quem sabe o filho pudesse ser um cantor ou um ator famoso?

Os pais não conseguiam relaxar neste aspecto. Criaram uma poupança para a criança e, a cada depósito realizado, um planejamento diferente era feito por eles. Havia suas discordâncias específicas mas tanto o pai quanto a mãe, sonhavam

e idealizavam o futuro de Ricardo.

Em uma tarde gostosa de quarta-feira, pude visitar a família novamente.

Como meu amigo Aluizio Fonseca esteve presente no início da preparação para o reencarne de Ezequiel, que agora tinha o nome de Ricardo, o convidei para vir comigo, visitar a família e observar esta nova fase naquela casa.

Glória brincava com a criança.

Existia resquício de poeira nos móveis, mas Antônia nem percebeu.

A mãe feliz estava sentada, observando a cena entre Glória e a criança.

- Como ela mudou! - exclamou Aluizio.

- Na realidade, trata-se de um reencontro. O amor entre eles é tão grande, que ela acaba esquecendo as necessidades menos dignas que ainda vibram dentro dela. O amor de seu filho está potencializando este lado lindo dela.

- Todos temos nosso lado bom e ruim. Me sinto feliz em vê-la externar seu lado bom deste jeito.

- É verdade, Aluizio.

Olhei com carinho a criança e me fiz presente para ela, o que fui percebida. A criança riu e olhou para mim.

- Ele pode te ver, Fátima?

- Sim, pode! Mas enquanto preso a carne, não tem plena consciência de quem sou, mas sabe que pode confiar e se sente feliz em me ver.

- Muitos encarnados devem se perguntar o porquê do fato de haver o esquecimento das experiências vividas no mundo espiritual, tanto antes de reencarnar, quanto durante o sono...

- Sim, questionam. Mas o aprendizado não seria o mesmo.

Muitos encarnados vão se lembrando aos poucos. Outros perceberão como uma saudade de algo que não viveram ou, no caso do desdobramento, poderão sentir uma sensação profunda, real e guardarão durante sua encarnação.

- Fátima, poderia comparar a um preso que vê apenas o que ocorre na prisão, enquanto o mundo se desenvolve paralelamente?

- Este é um exemplo, mas prefiro a ideia de escola. Às vezes, para se adquirir um aprendizado, pode ser necessário focar nele e se pudéssemos “esquecer” as experiências vividas, pelo menos temporariamente, experimentaríamos a prova do aprendizado adquirido com maior chance de êxito.

Observe irmão, mesmo não sabendo o que foram em outras vidas, eles sabem exatamente o que sentem um pelo outro.

- O amor é feito de renúncias, Fátima.

- Isso mesmo meu amigo, neste caso foram muitas renúncias...

A tarde passou rápido.

A vida de Antônia se resumia no contato com seu filho mais novo. Não concebia viver sem tê-lo ao lado. Amava os outros filhos, mas estava completamente ligada àquele ser.

- Dona Antônia, como esse menino é lindo! Puxou a quem ele? – falou Glória, sem pensar.

- A mim, claro! - respondeu imediatamente Antônia.

- Sei não, Dona Antônia. O nariz dele não parece nem com o da senhora, nem com o do Sr. Felipe!

- Não entendi, Glória. O que está insinuando?

- Com todo respeito, Dona Antônia, mas a senhora pulou a cerca?

Houve um riso gostoso e aberto de Antônia. Ela estava feliz demais para interpretar como algo ruim...

Na realidade, ela e nem ninguém da família imaginava ou

previa qualquer coisa ruim.

## *Desencarne inesperado*

"Sem Antônia saber, vivo,  
com uma luz em tons azuis  
o envolvendo, totalmente  
liberto, Ricardo, seu filho,  
a beijava. O corpo de Ricardo  
cumpriu sua missão. Agora  
continuará ao seu lado,  
para sempre!"

**G**lória acordou assustada. Teve um sonho ruim.

No sonho de Glória, uma criança morria. Foi muito real. Pensou no seu filho, em outros da família. Chegou até a pensar no Ricardo, no filho da patroa, mas achou que tudo era fantasia de sua cabeça. Devia ter comido demais antes de dormir. Mas uma sensação estranha lhe acompanhou até o trabalho.

Queria chegar mais cedo, arrumar o café da manhã conforme os filhos de Antônia gostavam.

Quando chegou, Seu Felipe estava acordado, lendo jornal.

- Bom dia, Seu Felipe. O Lucas, Luana e Ricardo já acordaram? - Perguntou Glória ao chegar.

- O Lucas sim, Glória. A Luana eu não sei e o Ricardo está no quarto dele dormindo profundamente.

- Estranho, Seu Felipe. O Ricardo gosta de acordar cedo. Ele brincou até tarde?

- Não, foi dormir cedo. - Respondeu Felipe, sem se preocupar.

Lucas havia chegado na mesa para o café da manhã. Luana deu um grito no banheiro, reclamando que o Lucas havia deixado o shampoo no chão.

Glória estava terminando de pôr o café, quando um grito de horror e medo tomou conta da sala.

- Meu Deus! Me ajudem, por favor! Ricardo, não!

A voz de Antônia estava irreconhecível. Uma dor profunda lhe agarrava as cordas vocais.

Quando chegaram ao quarto de Ricardo, viram Antônia agarrada a um corpo inerte, sem vida nos braços.

Felipe viu que não havia mais pulso e saiu em busca de

ajuda.

Lucas e Luana, assustados, não sabiam o que fazer.

Glória chorava desesperadamente, correndo para próximo do telefone na sala onde estava Sr. Felipe, ao quarto de Ricardo onde estava Antônia sem falar, com o corpo do filho nos braços. Ia e vinha sem saber o que estava fazendo.

Quando o socorro chegou, o diagnóstico foi imediato. Ricardo havia morrido. Mais tarde, após todos os exames posteriores, foi constatado que Ricardo havia morrido por apneia do sono. Ele tinha insuficiência cardíaca.

Felipe culpou os médicos por não terem descoberto antes o problema cardíaco. Lucas e Luana abraçavam a mãe desolada.

Glória foi para casa avisar ao marido que, possivelmente, iria dormir no trabalho, caso Antônia precisasse.

A dor de perder um filho não tem analogia precisa. É insuportável, cruel e desoladora.

Antônia olhava fixo para o longe. Os filhos a tocavam mas ela não parecia responder aos estímulos locais.

A mãe morreu com o filho.

Lembro de quando vivi esta experiência na Terra. Pensei que jamais poderia sair do quadro em que me encontrava.

Os planos, os sonhos, a vida se esvaía na percepção de Antônia.

O planejamento espiritual fora cumprido, mas ninguém pode prever a dor que este tipo de experiência causa.

Sem Antônia saber, vivo, com uma luz em tons azuis o envolvendo, totalmente liberto, Ricardo, seu filho, a beijava. O corpo de Ricardo cumpriu sua missão. Agora continuaria ao seu lado, para sempre!

- Maurício, obrigado por tudo! Você foi um leal amigo. Posso continuar daqui a missão de guiar Antônia?

- Meu amigo, sabe que fiz por amor, não apenas porque me pediu, mas não posso abandoná-la por completo. Me permite ser útil no crescimento moral de sua mãe?

- Sempre! Não sei como agradecer tamanha devoção e

amor.

- Vê-lo feliz, já é o suficiente para mim.

Neste dia, a televisão fala de um médium que falava com os espíritos. Tratava-se de Chico Xavier.

Ela se permitiu pensar. E se meu filho não morreu? E se ele vive? E se ele se tornou um anjo?

A dor não lhe permitia trêguas mas uma dúvida se instaurou em seu íntimo. Ela se permitiu ao benefício da dúvida.

Os dias passaram lentos, difíceis. A família se uniu mais. Alguns dias eram bem piores que outros.

Antônia não sentia mais vontade de orar, contudo, não fugia espiritualmente após dormir.

Ela até pensou em se matar.” Mas e se ele continua vivo do lado de lá? Ele não vai gostar de me ver fazendo isso...”

A dúvida lhe foi uma generosa amiga nesta hora turbulenta.

Ricardo jamais se afastou da mãe.

Preferiu não assumir a imagem do Ezequiel, experiência que viveu em outra vida. Quis ser o Ricardo, filho de Antônia.

Era assim que ela pensava nele e assim queria estar, pelo bem e paz dela.

Os meses chegaram inevitáveis.

Antônia lembrou do anjo que viu um dia e que mudou a sua vida!

Não conseguia mais orar, mas pediu para aquele anjo com as forças de sua alma:

– Anjo do Senhor, me ajuda, por favor! Não posso trazer meu filho de volta, mas me dá uma resposta...

## *A casa de Ricardo*

" [redacted]  
[redacted]  
[redacted]  
[redacted]

Um sono inesperado abraçou Antônia.

Ela se rendeu àquela vontade de dormir. Fazia meses que não conseguia dormir direito.

E ao fechar os olhos, uma luz intensa se projetou em sua frente. Parecia um refletor forte.

O pedido sincero de Antônia surtiu efeito.

Quando abriu os olhos, ela já estava desdobrada, fora do corpo físico. E ali, na sua frente, estava o ser que preenchia seu pensamento vinte e quatro horas do dia. Seu filho Ricardo.

Sorrindo, de braços abertos, Ricardo falou:

- Mamãe, eu voltei para dizer que te amo!

Uma emoção impossível de controlar lhe invadiu e Antônia correu para abraçar seu filho, sem controlar as lágrimas.

- Por que? - Repetia Antônia.

- Não “por que” mãe, mas “para quê”? O “por que” fará a senhora ficar presa ao passado, contudo, questionando “para que”, lhe remeterá ao futuro, a razão disto ter acontecido.

Antônia, impressionada com a forma do filho de cinco anos falar, quis perguntar mais, mas o filho falou seguramente:

- Somos eternos mãe, e eu te amo além de mim. Nunca desistirei de você. E se quer me ver feliz, ajude outras pessoas que sofrem tanto ou mais que a senhora.

Neste caso é importante informar, que Antônia estava fora do corpo com a consciência terrena, achando-se apenas encarnada. Um desdobramento parcial, para que ela se lembrasse ao acordar.

E assim ocorreu. Antônia acordou assustada, feliz e perplexa. Ela tinha certeza que era seu filho. Aquela experiência jamais seria esquecida por ela.

E o questionamento “para que”, lhe assegurou uma nova forma de olhar o mundo.

Culpar os outros não traria seu filho de volta, mas como ele pediu para fazer o bem e a caridade, ela iria fazer sua vontade.

Também se culpar não iria mudar a situação pois, muitas vezes, ela se viu responsável pela morte do filho, achando que poderia fazer algo, acreditando poder agir de forma diferente.

Já ouvi uma vez que quando chega a hora da mudança, o ser encontra forças de onde não tem.

Eu vi um espírito sofrendo há alguns anos, fugindo após o sono do corpo físico, querendo viver a personagem de outra realidade, de outra vida na Terra. Eu vi espíritos renunciando para vê-la bem. Um esforço descomunal, intenso, fraternal.

Depois vi um espírito bondoso aparecer na frente dela e ela se sentir importante para Deus novamente.

Pude ver este mesmo ser tornar-se mãe de novo.

Chorei ao seu lado, após divisar sua dor na morte do corpo físico de seu filho. Sabia que era uma prova que ela escolheu, mas não há como não nos solidarizarmos com uma situação assim.

Agora eu vejo este ser, dentro de alguns anos, desejar firmemente ajudar outras pessoas em memória de seu filho desencarnado!

Quando um espírito sente este desejo de fazer o bem, pode-se dizer que houve uma transformação real.

Eu estava muito emocionada.

Sem um único grito, sem qualquer contenda ou ato impensado, o espírito de Ezequiel, que agora era Ricardo, tocou profundamente Antônia.

A renúncia de Ricardo tinha surtido efeito.

Agora Antônia queria verdadeiramente ajudar outras pessoas...

A solidariedade prestaria-lhe, sem saber o serviço, de arrancar-lhe de muitos momentos a ideia de solidão.

Após conversar com o esposo exaustivamente sobre o assunto, Antônia funda a Casa de Ricardo, uma instituição para dar assistência a crianças pobres do bairro.

No início eram poucos, depois viraram dezenas.

Antônia voltou a frequentar a igreja. Ela era católica, contudo, não se falava em religião na Casa de Ricardo. Falava-se de bem estar, de alegria de apoio, de presença.

Glória ficou sozinha na casa dos Sousa.

Neste período reclamava sozinha.

Estava sentindo saudade da patroa, que só vivia para a Casa de Ricardo.

Uma das vantagens de se fazer o bem é que ele, acima de tudo, nos faz ficar de bem com a vida. E felicidade contagia. Sua família se restaurou.

Os anos foram se passando e Antônia virou “tia Antônia”.

E Ricardo, seu filho, jamais se afastou da mãe. Por não estar presa a ansiedade natural da separação, podia sonhar de vez em quando com seu filho.

Quando acordava contava o sonho para o marido, que já havia se acostumado com isso. Ver a esposa feliz e sorrindo, depois de tudo que viveram, era o mais importante.

As crianças da Casa de Ricardo eram, de alguma forma, seus filhos também.

## O reencontro

"Deus não condena ninguém.  
Nossas escolhas é que  
trazem as consequências.  
Toda causa tem um efeito.  
Uma escolha frívola,  
inconsequente, vulgar,  
mesquinha, seja qual for,  
mais cedo ou mais tarde  
trará sua consequência também."

- **G**lória, o Felipe vai chegar mais cedo. Pode preparar aquela sobremesa maravilhosa com morangos que ele adora? - perguntou Antônia.

- Claro, dona Antônia. A senhora já vai para a Casa de

Ricardo?

- Sim, estou ansiosa para ver as novas crianças que irão começar hoje na creche.

- Dona Antônia, vou lhe dizer, estamos ficando velhas mesmo. E a senhora, que é branquinha, está parecendo mais. Olha esses pés de galinha na senhora?

- Percebo que a falta de noção continua com você, não é Glória? - Perguntou com um riso leve nos lábios, disfarçando a vontade de gargalhar.

- Desculpa, dona Antônia. Apenas observei. - respondeu Glória, absolutamente certa que havia feito um comentário sem maiores consequências.

O dia estava lindo, sem nuvens.

Os anos passaram rápido.

Não foram necessariamente tranquilos, depois do desencarne de Ricardo. Passaram com marcas de altos e baixos.

A fé de Antônia, na visão do Anjo e no sonho com seu Anjo, lhe davam forças para não desistir.

Aluízio Fonseca uma vez me perguntou sobre isso:

- Irmã, a senhora não acha que esta percepção mediúnica favoreceu Antônia e os demais encarnados que não têm esta mediunidade?

Lembro que lhe dei a seguinte resposta:

- Meu irmão, meu amigo. Cada um tem o que precisa para sua evolução. Não raro, aqueles que acreditam não ter mediunidade alguma, são os mais capacitados para seguir com suas provas e expiações. E também com muita facilidade, os encarnados que trazem maior grau de mediunidade são aqueles que mais precisam ter este contato com a espiritualidade.

Porém, jamais esqueçamos que uma mediunidade ostensiva necessita de renúncia. Um médium ostensivo que não renuncia seus caprichos, suas más tendências, fica preso com os espíritos menos evoluídos que, provavelmente, lhe inspiram. Alguns são internados em hospícios, outros se enclausuram em suas prisões particulares.

Cada um com suas possibilidades próprias para ajudar e, por conseguinte, em paralelo, se tornar uma pessoa melhor.

Entendi perfeitamente o pensamento de Aluízio Fonseca. Ele tem a capacidade de se colocar no lugar do outro, uma empatia poderosa.

E também entendo a bondade de Deus, que não escolhe os capacitados, mas capacita os necessitados. Deus dá a oportunidade dos que precisam da labuta para crescer, serem os instrumentos na própria vontade de Dele.

Eis, mais uma vez, o Evangelho Segundo o Espiritismo, trazer como condições essenciais para o espírito, a humildade e a caridade, pois Deus nos traz para Ele. Nos aconchega, nos dá forças para agir em sua vontade, sendo a obra Dele, nunca nossa. Entender isso é exatamente viver sem andar em círculos. Viemos Dele, estamos voltando para Ele...

Antônia, andando com seu carro em velocidade moderada, vivia uma sensação de paz profunda, não só pela vista linda que divisava entre a paisagem arborizada, mas pela tranquilidade que o trânsito oferecia naquele horário do dia.

Na sua mente, só pensava em ver as crianças da Casa de Ricardo. Aquele trabalho a completava verdadeiramente.

E apenas seguindo seu caminho rotineiro, sem maiores preocupações, sente a batida em seu carro e o barulho do impacto. Um carro, que atravessou o sinal vermelho e vinha em alta velocidade no cruzamento, acertou o carro de Antônia em cheio.

Ela não estava com cinto de segurança, no impacto, foi lançada para fora do veículo.

O rapaz que dirigia o carro que bateu no seu, desencarnou no impacto.

O corpo de Antônia estava no chão, mas ela estava desacordada, nos braços de seu filho Ricardo, que a acompanha, como sempre, no trabalho da casa de caridade. Antônia foi liberta no exato momento do impacto. Nada sentiu, nada sofreu.

Ao lado do corpo físico, encarnados e desencarnados

vieram ver o que ocorreu.

Entre os desencarnados estava Rodolpho, que pelo fato de não ver Antônia em espírito no local, imediatamente associou o fato dela ter sido ajudada por nós. Vociferou com raiva e saiu.

Maurício, que estava junto a Ricardo, foi ajudar o rapaz que dirigia o outro carro.

Foi necessário ajuda de tarefeiros espirituais para desligar o espírito do corpo físico, sem deixar sequelas no perispírito.

Ricardo se encarregou de tudo com sua mãe e depois a levou para uma casa no mundo espiritual. Não era a mesma em que ele “vivia”, pois seu padrão vibratório era bem mais elevado e vivia em lugares onde a mãe ainda não podia chegar.

Deixou tocar na casa uma música linda em violino. Preparou visualmente o local para a melhor adaptação de Antônia.

E sempre ia ver se a mãe estava próxima de acordar, dando-lhe beijos no rosto e carinhos nos cabelos.

Lembro que neste momento Ricardo, mentalmente, agradeceu a todos os que o ajudaram para que, finalmente, a mãe tivesse uma ação realmente bondosa na Terra. Um grande passo foi dado.

Antônia se sentia bem. Passou dias dormindo e, quando acordou, o seu filho estava ao seu lado, lhe olhando.

Ela, naquele momento, se sentiu no paraíso.

- Meu filho! - disse calmamente Antônia.

- Mãe, eu nunca vou lhe abandonar.

E para a surpresa dela, na sua frente, o pequeno Ricardo foi se transformando e mudou de forma várias vezes. Todas as vidas que tiveram juntos, ele foi se modificando, uma a uma.

No final, voltou a forma de Ricardo e disse:

- Mãe, eu sempre lhe amei. Nunca lhe julguei. E graças a Deus, hoje, depois de tantos séculos, poderemos de fato ficar juntos, unidos pelo elo inquebrantável do amor.

Deus não condena ninguém. Nossas escolhas é que trazem as consequências.

Toda causa tem um efeito. Uma escolha frívola,

inconsequente, vulgar, mesquinha, seja qual for, mais cedo ou mais tarde trará sua consequência também.

Mas agora Antônia escolheu ajudar o próximo. Escolheu acreditar na bondade de Deus. Preferiu renunciar a seus próprios instintos para estar mais próximo de seu filho.

Seu filho era literalmente um anjo, e continuando da forma que estava, não poderia ir até seu encontro.

Mesmo ainda vacilante, mesmo não totalmente segura, Antônia lançou ao universo a semente do amor e da caridade, e estava recebendo de volta.

- Como vão ficar todos na Terra, meu filho? - perguntou Antônia preocupada.

- Seguirão seus passos, mãe. Estes últimos anos a senhora foi uma boa professora.

- Mas não sei falar bem. Por quê dizes que ensinei?

- O exemplo é mola propulsora de todo bom aprendizado. A senhora os ensinou a se libertarem. E só o bem nos liberta da escravidão das nossas próprias imperfeições.

- E como vai ser daqui pra frente, meu amor?

- Ah... mamãe amada. Vou continuar realizando o que vim fazendo nestes últimos tempos. Vou cuidar de você!

Ela riu. E sob aquela cena angelical, uma criança de cinco anos afagando sua mãe adulta e a acalmando após a morte do corpo físico, Antônia apenas perguntou o que sentia em seu coração perguntar:

- Meu bebê, posso cuidar de você também?

E, entre as lágrimas e risos, um ser da criação de Deus havia sido resgatado. Uma alegria geral invadiu os dois e os milhares de desencarnados que souberam do sucesso do trabalho de renúncia.

Aqui nós nos felicitamos com a felicidade dos demais irmãos. Nós trabalhamos, na verdade, para vê-los felizes. Isso nos felicita!

E, sob o carinho sem exaustão de Ricardo, Antônia voltou a dormir. Um sono sem sonhos, mas gostoso, calmo, aconchegante. O olhar de Ricardo vendo sua mãe, ficará guardado em minhas lembranças para sempre!

“Quem ama renuncia...”

*Considerações finais*

"Cada história de separação  
temporária do corpo físico  
pelo desencarne de almas  
que se amam, traz consigo  
sua própria bagagem de  
escolhas durante os séculos."

**T**udo que observamos tem o tamanho de nossa capacidade de observação.

Todas as vezes que observamos uma situação qualquer, sem entender que existe muito mais envolvido, nos envolvemos com julgamentos precipitados.

Da mesma forma que estamos em uma experiência difícil na vida, nos achamos sozinhos ou incapazes de resolver.

Esta singela experiência, que tive a grata oportunidade de estar presente sendo útil, pode verdadeiramente ser tomada como exemplo do esforço de inúmeros trabalhadores do bem em nossas vidas.

Preferi ditar esta história na primeira pessoa, a fim de não

perder a autenticidade dos fatos, com as devidas adaptações para preservar as pessoas envolvidas e a ação real de ajuda que é exercida na Terra até os dias de hoje em outra cidade, é claro.

Na Terra, existem muitos exemplos de esforço, renúncia e trabalho para o bem das pessoas. Infelizmente, não se divulga tanto o bem, como deveria ser divulgado.

Cada história de separação temporária do corpo físico, pelo desencarne de almas que se amam, traz consigo sua própria bagagem de escolhas durante os séculos.

A família é nossa primeira e maior missão.

Uma busca para entendermos quem realmente somos.

Nada adianta mentir para os outros, ser uma pessoa que não é. Para o Criador, importa o que é exatamente dentro de nós.

Deus não nos julga. Os bons espíritos que fazem sua vontade também não julgam os que ajudam.

Apenas nós temos a capacidade de nos estagnarmos ou caminharmos rumo à luz.

E por falar em luz, buscamos muito mais pessoas que brilham seus esforços no bem. Não existe luz mais forte que a de milhares de seres juntos, potencializando a luz de Deus e que está dentro de nós. Sempre esteve.

Deus está em tudo, está em todos. E todas as vezes que culpares Deus por algo errado em sua vida, observe com carinho se não foi você mesmo que escolheu se distanciar dele e preferiu as coisas superficiais, banais, prazeres imediatos em campos onde o amor não tem espaço.

E no momento que você mesmo aceita a presença do Criador, tudo se modifica, porque você deu novamente a chave para que ele entrasse em sua casa mental.

A resposta de Ricardo vibrava em minha alma. Não era o “por que” vivi esta experiência, mas “para que” vivi esta experiência, qual a finalidade? Sem buscar culpados, apenas indo em frente, o “para que” na indagação da proposição,

inevitavelmente nos levará para frente.

E antes de concluir minhas respeitadas análises sobre esta experiência, lembro que eu e Aluízio Fonseca estávamos no enterro do corpo físico de Antônia.

Todos impecáveis na roupa e na postura.

Comida servida para as pessoas, o padre pronto para a devida unção.

Pessoas que nem eram próximas estavam lá.

E do lado do caixão, Glória bem arrumada pensava:

- Eu gostava dela, apesar de tudo! Mas agora que ela morreu quem vai me pagar o dinheiro das férias que não tirei ano passado? Vou pedir a Deus por isso...

Como o pensamento vira forma e os desencarnados podem ver e ouvir os pensamentos dos encarnados, vi Aluízio Fonseca rir gostosamente:

- Nem aqui a Glória muda!

Era um pensamento comum, corriqueiro. Todos os encarnados têm.

Talvez agora em sua família, espíritos luminosos busquem incessantemente te inspirar para você conseguir sua paz.

Coisas materiais, necessariamente, não nos propiciam este sentimento.

Talvez agora, seres que te amam além de tudo que já tiveste a oportunidade de experimentar ou se lembrar, estejam cuidando de você.

E não é uma questão de acreditar, talvez seja uma disposição interior de “sentir”.

Talvez agora, Jesus te olhe diretamente e você não esteja dando a devida atenção para isso!

Por isso, na simplicidade de nossa obra, buscamos te mostrar que o amor é o que movimenta a Criação e o universo.

Como uma parábola, uma das histórias contadas pelo Mestre, mas com conotação temporal mais atual e refletindo um fato real, quisemos trazer a luz de que há chance para todos!

Todos têm direito a uma segunda chance.

Mas sobre o amor...  
Gostaria de saber.

E você querida leitora, querido leitor?  
Você acredita que o amor é feito de renúncias?

## Nota da Editora.

**O** médium Fernando Ben é espírita. Após o surgimento de sua mediunidade aos dezesseis anos de idade, passou a estudar as obras de Allan Kardec, bem como frequentar e participar de reuniões sérias para a promoção da moral cristã e de trabalhos sociais.

Esta obra é universal. Foi editada para atingir as pessoas de mente aberta, que buscam informações novas sobre o mundo espiritual, por isso mesmo, não se propõe a discutir fundamentos desta ou aquela religião. Qualquer um pode lê-la, e claro, atribuir ligações

com suas próprias crenças.

Sendo assim, os que buscam crescer em seus estudos sobre espiritualidade, sugerimos que leiam as obras que se destinam a este foco. No caso do Espiritismo, a codificação de Allan Kardec.

Agradecemos a todos os leitores desta obra, pois só ao comprá-la, disponibilizaram um meio de ajudarmos pessoas em situações extremas nas obras sociais que a atividade Cartas de Fátima atende, bem como, permitir que possamos investir em novos livros, que, como fazia Jesus, contava histórias, pescava homens e os transformava. E, pelo que entendemos, deixou Jesus aos homens depois disso, o seu esforço pessoal para seguir o caminho que quisesse, sem culpas, apenas sob a visão do amor.

E já que Jesus nos ensinou que o amor é a resposta, a pergunta ou o caminho torna-se irrelevante.

## Leia também: A carta de Leticia (E-Book)



**Obra:** A carta de Leticia

**Páginas:** 134

**ISBN:** 978-85-69054-00-9

**Editado pela:** Editora Hibisco

**Médium:** Fernando Ben

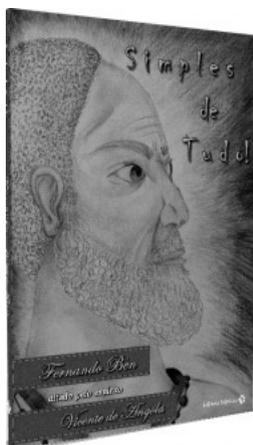
**Espírito:** Fátima

**Descrição:** É comum entre os que conhecem o trabalho das cartas psicografadas, surgirem dúvidas de como se processa no mundo espiritual, esta tarefa linda de consolo por partes dos bons espíritos.

A Carta de Letícia, traz em linhas claras e objetivas, a história da moça Letícia que desencarnou e pôde escrever sua primeira carta.

A proposta do espírito de Fátima, é elucidar sobre o assunto de maneira que estimule a consciência e crescimento de muitos enlutados, que normalmente perdem as forças para seguir.

## Leia também: *Simplex de tudo!* (E-Book)



**Obra:** Simplex de tudo!

**Páginas:** 156

**ISBN:** 978-85-69054-01-6

**Editado** pela: Editora Hibisco

**Médium:** Fernando Ben

**Espírito:** Vicente de Angola

**Descrição:** Simplex de tudo, vem com a proposta de falar sobre o período de incertezas que vive a humanidade.

Sobre a entrega às necessidades imediatas e exteriores, como sendo o único alimento para a felicidade na Terra.

Nesta obra, o espírito de Vicente de Angola, ensina-nos com figuras de linguagem incríveis, de como atingir a felicidade através da simplicidade, das escolhas mais simples.

Tenha certeza que se absorver este livro com carinho e zelo, dificilmente será o mesmo após sua leitura.

## Leia também: O céu de Beatriz (Impresso)



**Obra:** O céu de Beatriz

**Páginas:** 264

**ISBN:** 978-85-69054-02

( Romance mediúnico )

**E ditado** pela:

Editora Hibisco

**Médium:** Fernando Ben

**Espírito:** Fátima

Descrição: O céu de Beatriz é um romance mediúnicos, ditado pelo espírito de Fátima para o médium Fernando Ben.

Neste livro, Fátima conta a história real da menina Beatriz que vivia em uma favela no Rio de Janeiro e tinha, antes de desencarnar, oito anos de idade. Ela foi estuprada pelo pai, a mãe era viciada em drogas e os irmãos envolvidos com o tráfico.

O meio parecia influenciar o destino daquela criança, mas percebemos na leitura deste livro uma reviravolta surpreendente, nos levando a pensar sobre vários questionamentos:

- Somos produto do destino ou de nossas escolhas?
  - Existem cidades espirituais?
  - O espírito que aparece com forma de criança fica criança para sempre?
  - Como estes espíritos ajudam nas tarefas espirituais na Terra e no mundo espiritual?
  - Quanto às crianças que dizem ver amigos imaginários, são imaginários mesmo?
- Entre tantas outras perguntas...

O céu de Beatriz é uma grande janela de observação sobre o futuro dos espíritos bons que viveram na Terra e desencarnaram ainda crianças.

E sua leitura gostosa, fará você ler sem querer parar...

## Sobre os direitos autorais da obra.

**F**ernando Ben disponibiliza os direitos autorais desta obra para a manutenção das atividades do projeto filantrópico Cartas de Fátima, tanto para as despesas do projeto, como em obras assistenciais em que Fátima julgue necessário investir.

## Extra. (Poesia de Fátima)

### **Novo Exórdio**

Sob o sol escaldante de Jerusalém  
Os séquitos do servilismo encontram em suas leis  
Motivo torpe e desmedido para supliciar por ações descabíveis  
Uma filha de Deus, extenuando, humilhando, uma nova refém

Das acusações peremptórias na ocasião inflamada  
A mulher vendo a morte divisou em seu caminho  
No esfusiar da fuga nem previa, apesar de difamada  
O Senhor da vida, a lhe olhar com todo o amor e carinho

Ante olhares auspiciosos fulgurava o instante  
Que a mulher sem entender vê seus algozes  
Agora se despindo das pedras, que antes empunhavam ferozes.

Quem de vós acusadores afirma em veemente surfactante  
Que nenhum pecado tem e que pode ostentar o gládio?  
O Silêncio asseverou a resposta, dando a ré novo exórdio

*(Neste poema Fátima fala sobre a mulher adúltera citada na Bíblia. Mensagem recebida pelo médium Fernando Ben no Rio de Janeiro em reunião onde o médium só recebeu mensagens em poesia.)*

**É impossível entender a comunicação entre espíritos desencarnados e encarnados se não lermos Allan Kardec.**

Muitas filosofias, religiões ou pessoas interessadas, falaram sobre a comunicação entre os dois planos da vida. Mas, Allan Kardec tomou como objeto de estudo em suas pesquisas a comunicação com os espíritos.

Sendo assim, mesmo que não se torne adepto do espiritismo, doutrina codificada por Allan Kardec na França em 1857, ler suas obras fará você entender esse mecanismo, essa possibilidade real de contato com os que se foram antes de nós. Preservando o respeito e buscando extrair destes estudos sua base moral, ou seja, entender a mediunidade e se servir dela para o bem da humanidade e nunca para nossos interesses pessoais.

Eis um trecho de um dos livros publicados por Allan Kardec:

- Em O Livro dos Médiuns, capítulo XIV, item 159, Allan Kardec define os médiuns da seguinte forma:

"159. Todo aquele que sente, num grau qualquer, a influência dos Espíritos é, por esse fato, médium. Essa faculdade é inerente ao homem; não constitui, portanto, um privilégio exclusivo. Por isso mesmo, raras são as pessoas que dela não possuam alguns rudimentos. Pode, pois, dizer-se que todos são, mais ou menos, médiuns. Todavia, usualmente, assim só se qualificam aqueles em quem a faculdade mediúnica se mostra bem caracterizada e se traduz por efeitos patentes, de certa intensidade, o que então depende de uma organização mais ou menos sensitiva. E de notar-se, além disso, que essa faculdade não se revela, da mesma maneira, em todos. Geralmente, os médiuns têm uma aptidão especial para os fenômenos desta, ou daquela ordem, donde resulta que formam tantas variedades, quantas são as espécies de manifestações.

As principais são: a dos médiuns de efeitos físicos; a dos médiuns sensitivos, ou impressionáveis; a dos audientes; a dos videntes; a dos sonambúlicos; a dos curadores; a dos pneumatógrafos; a dos escreventes, ou psicógrafos. "

\*Allan Kardec não cita os médiuns psicofônicos nesta citação em especial, pois durante a Codificação os chamados médiuns "falantes" não eram tão comuns, ao contrário do que acontece hoje.

Esperamos que suas leituras sejam edificantes e no caminho do bem. Pois, existem muitos caminhos para chegar até o criador, mas poucos conseguem nos levar com a consciência tranquila e o coração em paz.

Acreditamos que para ler livros espíritas, como os romances, histórias, etc, é importante entender como se processa este fenômeno e avaliarmos com maior amplitude todas as questões que implicam para que um livro psicografado chegue em suas mãos.

Bons estudos, boa leitura!

Atenciosamente,  
**Editora Hibisco.**



Este livro foi publicado pela **Editora Hibisco**.

Rio de Janeiro – RJ

[www.editorahibisco.com.br](http://www.editorahibisco.com.br)



O que você renunciaria por quem você ama?

A reencarnação pode ser uma renúncia por amor?

E se seu filho vier apenas para te ajudar a evoluir?

E se você já soubesse que ele iria desencarnar cedo?

Para que vivenciarmos a separação pela morte do corpo físico?

Uma história real, um aprendizado único.

Uma resposta de Fátima ao pedido de muitos encarnados.

Quem ama renuncia...

Agência Brasileira do Livro



9 788569 054030

Hibisco 

[www.editorahibisco.com.br](http://www.editorahibisco.com.br)